

A HORA DO OVO

a revista da produção de ovos

ano 20 | julho de 2017 | circulação nacional

IMPRESSO

Mala Direta Postal
Básica

0069112410-DR/SP
Gato Editora Ltda
...CORREIOS...

nº 84

**Cresce no Brasil
o debate sobre o
bem-estar animal**



**Netto Alimentos
se prepara para
o mercado de
ovoprodutos
cage free**

**SIAVS 2017 cresce
e amplia abrangência
de sua programação**

A Hora do Ovo faz 20 anos

Primeira revista da postura brasileira mostra a receita de duas décadas com a avicultura



Quero um mundo mais brilhante

O que é que nós vamos querer no futuro? Quem pode garanti-lo? Talvez não daremos valor àquilo que hoje para nós tem valor. Mas, com certeza, nosso desejo será que haja mais felicidade, mais saúde e mais segurança no mundo. Na DSM, achamos que Bright Science é o caminho para conseguir isto. Bright Science é o nome que demos ao enfoque que combina as ideias, soluções e inovações sustentáveis das Life Sciences (ciências da vida) e Materials Sciences (ciências dos materiais). E pode contribuir para que todos tenhamos vidas mais brilhantes.

Para mais informações, visite dsm.com

HEALTH NUTRITION MATERIALS



DSM

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.



com a palavra

Muito obrigada!

Fazemos 20 anos de circulação da **Revista A Hora do Ovo** neste abençoado ano de 2017. Não, não falemos das turbulências políticas, da crise econômica, das agruras desta nação em construção que somos. Peço licença para somente falar da felicidade de estar comemorando 20 anos de um trabalho que adoro, vendo a avicultura de postura comercial viver um momento especialmente profícuo, novo, desafiador, poderoso.

Basta folhear esta edição para se dar conta do quanto – a despeito do males do país – nossa atividade está em eferescência, com eventos de grande importância apontando novos caminhos, empresas crescendo, granjas investindo, o sonhado mercado de ovo-produto ganhando contornos de um grande negócio para o futuro já bem próximo.

Otimista incurável que sou, vejo que mesmo os desafios iminentes impostos pela crescente discussão do bem-estar animal hão de levar à evolução da moderna avicultura brasileira. Assim como outras tantas imposições que não param de surgir no sentido de ampliar a biossegurança nas granjas, controles, registros, rastreabilidades. De alguma forma, tudo isso há de nos conduzir para caminhos mais profissionais e seguros. Fácil não é, mas nunca é fácil evoluir.

Que o diga **A Hora do Ovo**, que nasceu tímida numa coluna de um semanário de Bastos para, persistentemente, tornar-se um veículo de circulação nacional, reconhecido por sua seriedade editorial, aplaudido por nosso

comprometimento inegável com esse produto tão especial que é o ovo.

Temos o orgulho de ter nesta edição uma página exclusiva para notícias do Instituto Ovos Brasil, organização que também está comemorando uma data muito especial: sua primeira década de atividade. Em setembro a Ovos Brasil fará dez anos de um difícil e necessário trabalho: defender o ovo

dos preconceitos, estimular seu consumo no país, conscientizar o próprio avicultor de que investir na divulgação do ovo é importante, faz bem para os negócios da granja e faz evoluir o mercado.

Agradeço a todos que nos apoiaram nessa jornada de 20 anos, leitores, apoiadores, amigos. Agradeço a Associação Gaúcha de Avicultura, que

nos homenageou recentemente pelo trabalho da **A Hora do Ovo**. Agradeço, à jornalista, amiga e sócia Teresa Godoy, que me ajudou a tomar fôlego, há 10 anos, para chegar aos 20 anos da **A Hora do Ovo**. Graças a Teresa temos hoje nosso site - www.ahoradoovo.com.br - e posso me dedicar à rede social, onde temos cada vez mais repercussão, amigos e seguidores.

De tudo, o que mais gosto são os amigos que **A Hora do Ovo** me trouxe. Porque, para mim, a vida vale à pena pelos afetos que construímos. Só trabalhar é muito pouco. Muito obrigada a todos. Boa leitura!



Elenita Monteiro
editora

edição 84



A revista **A Hora do Ovo** é uma publicação da Gato Editora dirigida ao setor de produção de ovos, com circulação nacional e distribuição gratuita. Endereço para correspondência: Caixa Postal 53 - CEP 17690-970 - Bastos SP - Fones (14) 3478-3284 e (14) 9 9755-7294. E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br. Edição: Elenita Monteiro (MT-PR 2193). Produção visual: Teresa Godoy. Capa: Cozinhando em família. Foto: Shutterstock. Endereços digitais: www.ahoradoovo.com.br | facebook.com/ahoradoovo.

www.ahoradoovo.com.br

A H&N parabeniza os avicultores pela Festa do Ovo e agradece a todos pela parceria.



The key to your profit

Nos três eventos que se dedicam à escolha dos melhores ovos em qualidade estão presentes a tecnologia e a opção por produzir com mais excelência.



Concursos de Qualidade acompanham a modernização da avicultura

O que no passado apresentava-se mais como uma mostra de produtos, hoje se tornou uma vitrine de mercado. Seguindo a receita das exposições agrícolas das décadas de 1940 e 1950, o Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos, no Oeste Paulista, também teve seu tempo de disputa do "ovo mais bonito", época em que ganhava destaque o ovo com aspecto externo mais harmonioso. Com a evolução do

mercado e a tecnologia despontando em todos os níveis da produção, o concurso de Bastos também mudou.

Hoje é o mais tradicional concurso do gênero, lançando mão de profissionais importantes e respeitados como juízes do evento, tecnologia de ponta e um regulamento rígido que foi sendo elaborado ao longo de uma experiência de mais de 50 anos.

Organizado sempre de forma independente pelos próprios avicultores - reunidos numa comissão or-

ganizadora -, o concurso de Bastos já se tornou o balizador de algumas tendências que as empresas fornecedoras têm procurado compartilhar com o avicultor e suas granjas. Isso não quer dizer que os campeões de qualidade vão, necessariamente, manter em todos os seus lotes a "receita de sucesso" que venceu o concurso, mas é possível notar que a nutrição e o manejo, especialmente, têm se revelado importantes sinalizadores das mudanças granja adentro.

Especialmente nos últimos 15 anos, o Concurso de Bastos tem agregado tecnologias importantes para avaliar os ovos inscritos. Exemplo disso é a máquina japonesa Digital Egg Tester, também utilizada pelos recentes concursos de ovos do Espírito Santo que, além de agilizar o processo de avaliação, também garante resultados exatos ainda mais confiáveis, como a Unidade Haugh que aponta o grau de frescor do ovo, e a espessura da casca.



MUITO OBRIGADO, Apoiadores do Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos 2017

Adisseo, Agrocere Multimix, Amicil, Artabas, ATI Plasson, ATM, Avícola Enemu, Baser, Basfer, Batilani, Biocamp, Biogenic, Biosen, Biovet, Biri-Grãos, Boehringer Ingelheim, Braidó, BRNova, Ceva, Chemitec, Citroplast, Coreplast, De Heus, Dekalb, DSM, Elanco, Elio Yamauchi, Enzigold Nutrivet, Farmabase, Fatec, Formalix Agroquímica, Fort Cal, Hipra, Hisex, H&N Avicultura, Huhtamaki, Hy-Line do Brasil, Ibersan do Brasil, Ilender, Indukern, International Paper, ITPSA do Brasil, Kemin, Lohmann do Brasil, Lorpi Representações, Lothar, Marine's Informática, Mercoaves, MercoClean, MSU, Netto Alimentos, Novogen, Nucleopar, Nuscience, Nutribastos, Nutricol/Cargill, Nutrigranja, NutriQuest TechnoFeed, Nutron, Petpack, Phibro, Phitobiotics, Planalto Postura, Poli-Nutri, Poly-Sell, Promil, Rio Bonito Embalagens, Sanphar, Sicoob-Cocred, Socel, Solomax, Taka Adubos Orgânicos, Tamafe, Theseo, Unipetro, Uniquímica, Vaccinar, Vansil, Vetanco, Vicami, Wisium, Yamasa, Yes, Yuki Komatsu Representações, Zoetis.

Comissão Organizadora do Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos



Outra importante colaboração nesse sentido vem do YolkFan, o leque de cores da DSM, que auxilia na avaliação da cor da gema com as 16 nuances de amarelo que balizam a produção de gemas para os diversos mercados consumidores. Em janeiro deste ano, a DSM lançou o Digital YolkFan, ferramenta revolucionária que registra a cor da gema por intermédio de um leitor ótico ultrasensível. A edição deste ano do concurso de Bastos não conta ainda com essa tecnologia, mas os estudos, certamente, levarão a adotá-la nas próximas edições, o que significa mais um ganho em precisão.

NO ESPÍRITO SANTO, os avicultores também adotaram a ideia do concurso de qualidade, se espelhando no evento de Bastos mas criando suas próprias regras e conceitos. A avicultura desenvolvida na Serra Capixaba - especialmente na região de Santa Maria de Jetibá - tem outras características e desafios, o que demanda formas específicas de se avaliar o ovo. E tem sido um sucesso o Concurso de Qualidade da Coopeavi, promovido pela Cooperativa que reúne avicultores da região que é a segunda maior produtora de ovos do Brasil.

Os resultados das duas primeiras edições do concurso Coopeavi foram tão importantes para a comunidade avícola que este ano a AVES, a Associação dos Avicultores do Espírito Santo, lançou seu próprio concurso, em parceria com a Coopeavi mas abrindo um pouco mais o leque para as inscrições. Do 1º Concurso de Ovos Capixaba puderam participar todos os avicultores associados à AVES que estivessem, naturalmente, em dia com a regularização de suas propriedades.

Como parte da cultura local - como é o caso de Bastos - e como vitrine para um mercado melhor para os próprios avicultores, os concursos de qualidade de ovos se mostram importantes estímulos à produção com maior cuidado e dedicação, uma atenção à qualidade do produto que já não é vista mais como "excentricidade" mas como estar em sintonia com um mercado cada vez mais aberto a novidades.

Olhando bem é possível entender como um "simples concurso" - como alguns gostam de fazer parecer - é, na verdade, um retrato da importante produção avícola regional ou nacional.

Os campeões de qualidade no Espírito Santo

Realizados no dia 22 de junho, durante a 4ª Favesu - Feira de Aves e Suínos, em Venda Nova do Imigrante, na Serra Capixaba, o 3º Concurso de Qualidade de Ovos Coopeavi e o 1º Concurso de Ovos Capixaba revelaram seus campeões no dia 23, ainda durante a Feira.



NO CONCURSO DA COOPEAVI: Denerson Tesch (campeão), Erguener Foesch (vice) e o médico veterinário da Coopeavi Tarcisio Simões Pereira Agostinho, representando o avicultor Waldecy Lemke, terceiro lugar.

O avicultor Denerson Tesch, de São Sebastião de Belém, zona rural de Santa Maria de Jetibá, na região serrana do Estado, foi o vencedor do 3º Concurso de Qualidade de Ovos Coopeavi, promovido pela Cooperativa Agropecuária Centro-Serrana. Além de Tesch, a Coopeavi premiou Erguener Foesch (2º colocado) e Waldecy Lemke (3º colocado), ambos também de Santa Maria, o segundo município com a maior produção de ovos do Brasil. O presidente da cooperativa, Arno Potratz, o vice, Denilson Potratz, e o diretor ad-

ministrativo comercial, Argêo João Uliana, entregaram certificados e os prêmios aos vencedores.

O campeão Denerson Tesch disse que estava confiante numa melhor colocação, já que em 2016 o avicultor ficou entre os 10 finalistas. "Este ano as aves são mais novas e melhorei o controle sanitário dos galpões. Foi um conjunto de fatores. E a Coopeavi é importante nesse processo, porque sozinho o pequeno produtor não consegue resultados", declarou.



Carlos Magnus Caliman Berger (Granja Capixaba), Florêncio Augusto Berger Neto e Waldemiro Berger (Granja Santa Maria) e Izidoro Krause (Granja Krause) foram os campeões do concurso estadual.

As granjas campeãs no 1º Concurso do Ovo Capixaba foram: 1º lugar - Granja Santa Maria; 2º lugar - Granjas Krause; 3º lugar - Granja Capixaba - Galo que Ri.

A comissão julgadora foi composta por profissionais ligados à avicultura de postura comercial, provenientes do setor privado e do

serviço público. A coordenação dos concursos foi assinada pela Qualiprev Consultorias. Nélio Hand, diretor executivo da Aves e também coordenador dos concursos, destacou a importância dos dois eventos para a implantação de um conceito de qualidade para o ovo capixaba.

A Hora do Ovo faz 20 anos

E recebe homenagem da Asgav na Conbrasul 2017

Ao comemorar 20 anos de atuação no mercado da postura brasileira, a publicação criada pela jornalista Elenita Monteiro recebe troféu especial da entidade gaúcha.

A noite do dia 12 de junho, em Gramado (RS), foi especial para a **A Hora do Ovo**. A revista, que comemora em 2017 vinte anos de atuação no mercado brasileiro da postura comercial, recebeu uma importante homenagem da Asgav, a Associação Gaúcha de Avicultura. A entidade, que promoveu a 1ª Conbrasul, evento que aconteceu na Serra Gaúcha entre os dias 11 e 14 de junho, dedicou à revista um troféu produzido em cristal de Gramado, especialmente criado para a ocasião.

O objetivo com a homenagem foi destacar o trabalho de jornalismo e divulgação do ovo prestado pela **A Hora do Ovo**, sempre em parceria com as entidades e o mercado de ovos brasileiro. A editora da revista, jornalista Elenita Monteiro, agradeceu a homenagem da Asgav e, em rápidas palavras durante a cerimônia realizada no jantar de confraternização da Conbrasul, sintetizou a história da revista que nasceu pioneira

na divulgação do setor de ovos do Brasil.

Elenita contou aos presentes que a **A Hora do Ovo** nasceu de uma página no jornal A Hora de Bastos, semanário de notícias da cidade que é a maior produtora de ovos do Brasil. “Com o tempo, avicultores de outros estados do país também se interessaram pela coluna e passaram a assinar o jornal para ter acesso à página especial sobre a avicultura”, relembra a jornalista. Foi então que Elenita entendeu a necessidade que havia de uma mídia representativa do setor. Nascia a **A Hora do Ovo**.

Ao longo dos 20 anos, a publicação passou por diversos formatos: de uma coluna no semanário bastense ao atual formato tabloide americano, **A Hora do Ovo** conquistou o mercado e chega hoje a todos os núcleos de produção de ovos do Brasil, gratuitamente, graças aos apoios e patrocínios de parceiros da indústria avícola.



As jornalistas Elenita Monteiro e Teresa Godoy, da A Hora do Ovo, recebem a homenagem do diretor da Asgav, José Eduardo dos Santos

Em 2012, A Hora do Ovo chegou à internet, com o site www.ahoradoovo.com.br, acompanhada pelo trabalho forte e multiplicador da fanpage no Facebook, hoje, uma mídia social das mais movimentadas no setor de ovos, com quase 3000 curtidas, sem falar na página de relacionamento.

Elenita Monteiro e Teresa Godoy, editoras da revista e site **A Hora do Ovo**, receberam a homenagem das mãos do coordenador executivo da Conbrasul Ovos 2017, José Eduardo dos Santos. “Agradecemos essa importante homenagem da equipe da Asgav com muita alegria, pois, além

de representar um reconhecimento ao nosso trabalho, também sinaliza estarmos no caminho certo, fazendo a divulgação com comprometimento das ações do universo do ovo no Brasil, setor que nos apaixona e que acompanhamos como um desafio. Muito obrigada aos amigos da Asgav, aos demais parceiros da indústria avícola – sempre nos apoiando -, aos representantes da academia, da pesquisa e dos serviços técnicos, sustentáculos da evolução do setor e, especialmente, obrigada aos avicultores, nossos leitores e motivo da existência da revista **A Hora do Ovo**”, declarou Elenita Monteiro



ELENITA MONTEIRO agradece a homenagem da Asgav e conta um pouco da história da A Hora do Ovo no jantar da 1ª Conbrasul, em Gramado (RS)



Verifique os níveis vitamínicos das rações. Sempre.

Nutrição Vitamínica Ótima (OVN™) se refere à alimentação de animais com vitaminas de alta qualidade nas quantidades e proporções adequadas ao seu estágio de vida e condições de crescimento. Todos os ingredientes das rações são avaliados regularmente. Níveis vitamínicos e proporções exigem também o mesmo grau de atenção. Por isso, recomendamos que você verifique os níveis vitamínicos nas rações. Sempre.

As novas Diretrizes de Suplementação Vitamínica DSM 2016 são ferramenta de referência fundamental da indústria para otimização custo-efetiva de sua estratégia de nutrição vitamínica.

Por favor, visite www.dsm.com/ovn para baixar a ferramenta e contacte o seu especialista local DSM para mais informações.

DSM Nutritional Products
Tel.: +55 11 3760-6300
america-latina.dnp@dsm.com
www.dsm.com/animal-nutrition-health

 @DSMfeedtweet

HEALTH • NUTRITION • MATERIALS

Congresso da APA comemora 15 anos

com o setor de postura e homenagem profissionais da área

Principal evento técnico brasileiro da produção de ovos reuniu, em março, 500 participantes de todo o Brasil e de outros países da América do Sul em Ribeirão Preto (SP).



Eva Hunka e Ademar Kerckhoff



Eva Hunka e Masaio Mizuno



Eva Hunka, Edivaldo Garcia e Paulo Godoy



Eva Hunka e José Roberto Medina

OS PREMIADOS

Empresário

Ademar Kerckhoff

Profissional de Sanidade

Masaio Mizuno Ishizuka

Pesquisador

Edivaldo Antônio Garcia

Profissional de Nutrição

José Roberto Medina

Marketing do Ovo

Granja Mantiqueira



Guilherme Moreira (Granja Mantiqueira) e Paulo Godoy (Mundo Agro)

Quem está no universo da produção de ovos no Brasil sabe: o mês de março tem três dias dedicados à discussão e compartilhamento dos grandes temas de importância para a atividade. É nesse período que acontece o Congresso da APA, promovido pela Associação Paulista de Avicultura.

Assim como a tradicionalíssima Festa do Ovo de Bastos é a principal feira da postura comercial brasileira, o Congresso da APA é o principal evento técnico para se discutir os temas que impulsionam – ou muitas vezes, afligem – a sempre promissora e difícil atividade de produzir, comercializar e industrializar ovos.

O experiente médico veterinário José Roberto Bottura idealizou - junto com a comissão técnica que dá forma e conteúdo ao Congresso - que a edição 2017, realizada de 21 e 23 de março, em Ribeirão Preto (SP), fosse histórica. Tudo para marcar os 15 anos do evento. Diretor técnico da APA, Bottura soube fazer isso acontecer. Estavam lá alguns dos mais importantes nomes da avicultura brasileira e uma audiência qualificada pronta a discutir os temas propostos nas áreas de nutrição, sanidade, ambiência, bem-estar animal e marketing do ovo. "O Congresso dos 15 anos cumpriu seu objetivo de compartilhar o conhecimento com a cadeia produtiva do ovo", avaliou Bottura.

Nos concorridos *egg breaks*, almoços, jantares e coquetéis, degustação de ovoprodutos das marcas Maxxi Ovos (da Shinoda Alimentos, de Indaiatuba - SP) e Netto Alimen-



A jornalista Marcia Midori, assessora de imprensa do congresso - ao lado de Roberto Bottura - também recebeu homenagens da APA pelo seu aniversário.

tos (Iacri - SP). Na boca e nas mentes de todos os congressistas, palestrantes e patrocinadores, indagações e respostas sobre os rumos atuais e futuros do mercado de ovos de galinha e de codorna, segmentos que não param de crescer, a despeito das crises política e econômica que angustiam o Brasil desde sempre.

Para valorizar ainda mais a comemoração dos 15 anos do evento, a APA promoveu em parceria com a Mundo Agro Editora, o prêmio APA&Ovosite Destaques do Ano. Através de uma pesquisa realizada via internet, os promotores da ideia obtiveram os mais votados pelos internautas - uma audiência específica do setor de ovos - em cinco categorias.

Na divulgação e premiação dos vencedores, durante a cerimônia de abertura do congresso, um emocionante momento para os profissionais destacados, que se sentiram valorizados com a lembrança de seus nomes pelo setor em que atuam. Foi uma feliz forma de comemorar com todos. A médica veterinária Eva Hunka, que idealizou o prêmio e trabalhou junto à equipe do Ovosite, ficou satisfeita com a adesão à ideia e os resultados. E avisou: no ano que vem tem mais.

Foto: Aviste



Com o tema *Buscando resultado, produzindo qualidade*, o Congresso 2017 contou com audiência qualificada nos três dias de evento.



DEKALB

**EXCELENTE
DESEMPENHO**

PARABÉNS BASTOS PELA 58ª FESTA DO OVO!

A DEKALB TEM PRESENÇA CONFIRMADA

na mais tradicional Festa da Avicultura de Postura do Brasil!

DEKALB White

- Robusta e de fácil manejo
- Ave excepcionalmente equilibrada
- Curva de peso de ovo horizontal
- Resultados financeiros sólidos

DEKALB Brown

- Ovo de cor vermelha escura intensa
- Poedeira bem balanceada para a produção de ovos vermelhos
- Qualidade de casca excepcional
- Excelente persistência de produção

dekalb-poultry.com



Av. Nelson Calixto, s/n, km 0,445, Bairro Novo Parque São Vicente | Birigui-SP | CEP 16.200-320
+55 (18) 3649-8807 | dekalb.brasil@hendrix-genetics.com



SIAVS 2017 cresce e amplia abrangência da programação

Dois anos depois, o Brasil vive outro cenário, economia conturbada, novo velho governo e a força da proteína animal prossegue firme. O que mudou de 2015 para 2017 no mercado de ovos e carne? É o que responderá a edição 2017 do Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura, o mais importante evento do setor, promovido pela ABPA, a Associação Brasileira de Proteína Animal.

A se realizar entre os dias 29 e 31 de agosto, no Anhembi Parque, em São Paulo, o SIAVS 2017 já abre sua programação com Roberto Azevedo, diretor geral da Organização Mundial do Comércio, a OMC, que fará a palestra inaugural do evento, na solenidade de abertura do SIAVS, no dia 29 de agosto, às 9h30.

"A participação de Roberto Azevedo, que é a autoridade maior do comércio global, colocará os debates do SIAVS em um patamar extraordinário", acredita Francisco Turra, presidente da ABPA. Segundo ele, "frente às adversidades enfrentadas nos últimos anos, as palavras do diretor geral da OMC serão fundamentais para guiar os próximos passos dos exportadores de proteína animal do Brasil e de diversos países que participarão do evento, especial-

mente neste momento de reconfiguração dos acordos e tratados internacionais de comércio."

PALESTRAS E NEGÓCIOS

O SIAVS possui ampla programação de palestras voltadas aos desafios e avanços técnico-sanitários e de estratégias de negócio.

O evento em 2017 contará com uma série de atrações paralelas, já tradicionais, como o Simpósio OvoSite, o Seminário Internacional de Sustentabilidade da Feed&Food e o Projeto Produtor. Este ano, a novidade é o Encontro Internacional de Ministros, evento que será liderado por Blairo Maggi, o ministro da Agricultura do Brasil.

Na edição anterior, em 2015, dezenas de milhares de visitantes de mais de 40 países visitaram as mais de 100 empresas expositoras. Foi o maior e mais importante evento promovido pelo setor de proteína animal no ano, com mais de 70 palestrantes do Brasil, Europa e América Latina, além de seminários e atrações exclusivas em parceria com organizações, como a Apex-Brasil e empresas do setor.

Além do especializado Simpósio OvoSite, a programação do SIAV 2017 tem o ovo presente também no Painel de Bem-estar animal, com o tema **Adequações da estrutura da produção de**

No Simpósio OvoSite



Criado especialmente para debater a cadeia produtiva do ovo, o Simpósio OvoSite acontece este ano em sua terceira edição, prometendo repetir o sucesso das duas primeiras. O moderador é o jornalista Otávio Ceschi Júnior, do Canal Terra Viva, de São Paulo, que conduzirá o debate no dia 29, a partir das 14 horas, no auditório 9 do Centro de Convenções.

Na programação, os temas **Venda de ovos no varejo**, com Marcio

Milan, da ABRAS - São Paulo; **Agregação de valor no ovo in natura e por meio do processamento**, com Maria Luiza Assunção Pimenta, da Somai Nordeste, Montes Claros (MG); **Impacto econômico da sanidade e qualidade como fatores de diferença**, com Leandro Pinto, da Granja Mantiqueira (MG/MT); **Experiências exitosas do marketing do ovo na América Latina**, com Javier Prida, da CAPIA, Buenos Aires (Argentina).

ovos para atender as demandas do setor varejista e de restaurantes. O moderador é Sullivan Pereira Alves, da BRF, com a presença de Hannah Thompson (Weeman - Animal Agriculture Alliance), dos Estados Unidos, e Daniela Duarte de Oliveira (Aviá-

rio Santo Antônio - MG). O painel de bem-estar animal será no dia 31, às 9 horas, na sala 3 do Palácio de Convenções Celso Furtado.

A questão da sanidade estará em foco no Fórum dos Comitês Estaduais de Sanidade Avícola, no mesmo horário, na sala 4.

Planalto Postura colhe os bons frutos com a Lohmann Lite NA



Bom ganho de peso e uniformidade do lote são alguns dos diferenciais apontados pelos avicultores. Destaque especial vai para a assistência técnica de excelência da empresa.

Desafio aceito há um ano pela Planalto Postura, a produção e distribuição da linhagem Lohmann Lite NA no Brasil já apresenta os primeiros resultados positivos. "Estamos presentes em granjas de todo o país com a nova linhagem; essa é a demonstração de que o desafio está sendo vencido", afirma Marco Antônio Soares, gerente geral da Planalto Postura. "Nossa equipe tem a competência e a seriedade para fazer essa transição de linhagens e nosso cliente confia nisso", indica Soares.

Luís Fernando Pavão, da Granja Pavão, de Goiás, confirma que a assistência técnica da Planalto Postura sempre foi muito boa, "e nessa fase de introdução da nova poedeira ficou ainda melhor", ressalta Luis Fernando que, com seu pai, Luís Carlos Pavão, é cliente do incubatório mineiro há 10 anos. A granja está com dois lotes de Lohmann Lite NA, um deles já em pico de produção. "Estamos bem satisfeitos com o desempenho da ave, que teve pouca mortalidade na recria, bom ganho de peso e uniformidade de lote dentro dos padrões."

É o que também indica o produtor paulista Gilson Yida, da Granja Acampamento, de Regente Feijó. "Adquirimos um lote da nova linhagem para teste e hoje as aves estão em início de produção, apresentando uma boa performance. O lote teve um arranque bem acima do padrão na recria, com ganho de peso e uniformidade bastante satisfatórios". A Família Yida é cliente antiga da Planalto Postura, e Gilson indica o atendimento da empresa como o grande diferencial, o que os levou a apostar na nova ave.

Outro cliente tradicional é a



MARCO ANTÔNIO SOARES e MAURO DE FREITAS

Granja Kakimoto, de Bastos, município paulista conhecido por ser o maior produtor de ovos do Brasil. O médico veterinário Sérgio Kakimoto conta que a granja da família já está com dois lotes Lohmann Lite NA e até o final deste ano receberá mais dois. "Sempre tivemos confiança na qualidade das aves da Planalto Postura e quando ofereceram as novas aves, optamos por testá-las. As pintainhas chegaram com bom peso e com uma uniformidade muito boa", afirma Sérgio, salientando que a assistência técnica sempre foi um forte da empresa. "Recebemos visitas constantes dos técnicos, sempre prontos a acompanhar os lotes e analisar seus resultados. Esse relacionamento continua cem por cento", elogia.

Outra granja de Bastos que apostou nas poedeiras Lohmann Lite NA é a Granja Yuri, de Douglas Sato, que também aponta como positivas a boa conformidade das pintainhas, a uniformidade do lote e a baixa mortalidade. "Temos boas perspectivas para a produção de ovos", afirma Douglas. "Temos confiança na equipe, que sempre teve uma assistência técnica muito boa. E agora está ainda melhor, com uma atenção espe-



DOUGLAS SATO e SÉRGIO KAKIMOTO - Bastos (SP)



cial para coletar informações sobre as novas aves e, assim, estabelecer parâmetros da linhagem."

Para Mauro Pereira de Freitas, presidente da Planalto Postura, a percepção positiva dos clientes é o melhor retorno que a empresa pode ter. "Estamos com uma poedeira muito competitiva, tanto em consumo de ração como em tamanho de ovo e qualidade de casca". Mas, de todos os indicadores, há um que ele aponta como o mais importante. "Nesse nosso novo desafio tivemos o avicultor como nosso parceiro. É a confiança do cliente que faz o nosso sucesso e nos impulsiona, aumentando ainda mais a solidez da Planalto Postura."



GILSON YIDA - Regente Feijó (SP)



LUIS FERNANDO PAVÃO - Goiás



Uso de vacinas vivas e inativadas contra *Salmonella* é tendência na proteção mais completa das aves

Com a recente publicação da IN08, o efetivo controle das *Salmonellas* torna-se ainda mais importante para auxiliar no combate ao Tifo Aviário e na redução da excreção da *Salmonella* Enteritidis.

O controle das salmoneloses é um dos maiores desafios da avicultura moderna, dadas as características do agente, entre elas, a complexa epidemiologia e a persistência no ambiente.

Foi publicada no dia 17 de fevereiro de 2017 a Instrução Normativa 08. A norma visa acelerar o processo de registro das granjas, reforçando ainda mais a relevância da biossegurança com medidas como o telamento de aviários e o monitoramento regular da presença de *salmonellas* nos núcleos de produção.

Dentro desse contexto, várias medidas são necessárias para se prevenir e proteger o plantel contra as *salmonellas*. "Medidas de controle de matéria prima, qualidade de pintos de 1 dia, controle de pragas e adicionais medidas de biossegurança devem ser mais rigorosas nas granjas

comerciais", afirma Alberto Inoue, gerente de Linha de Produtos da Unidade de Aves da Ceva Saúde Animal, .

Uma medida adicional, que tem crescido nos últimos anos em todo o mundo, é a imunização das poedeiras com vacinas vivas e inativadas contra *Salmonellas*. O objetivo dessas medidas profiláticas não visa apenas à proteção do plantel contra *Salmonellas* que levam a elevadas mortalidades (tíficas), mas também proteger o consumidor final contra *Salmonellas* geralmente inócuas para as aves (paratíficas).

Uma estratégia imunoprofilática que combina o uso de vacinas vivas contra *Salmonella Gallinarum* (SG) e vacinas inativadas contra *Salmonella Enteritidis* (SE) tem ganho adeptos entre produtores, devido aos bons resultados no controle, primeiramente,

do Tifo Aviário nos últimos anos. Em recente publicação, o professor Luiz Felipe Caron, da Universidade Federal do Paraná, abordou as vantagens da associação do uso de ambas as vaci-

nas para proteger contra SG e auxiliar no controle de SE.

Inúmeros estudos já comprovaram que as vacinas inativadas contra SE auxiliam na proteção das galinhas contra a infecção em órgãos, além de reduzir a excreção bacteriana e reduzir a produção de ovos contaminados. Estudos experimentais demonstraram que galinhas imunizadas com vacinas inativadas contra SE tiveram contagens 10 a 100 mil vezes menores da bactéria nas fezes.

"O maior benefício, no entanto, do uso de vacinas inativadas contra SE parece ser na saúde pública. Anticorpos presentes na gema dos ovos e decorrentes da vacinação das aves contra SE podem auxiliar na inibição do crescimento de SE, reduzindo os riscos de toxinfecção alimentar", finaliza Inoue.

Tabela: Efeitos do uso de vacinas vivas de SG e vacinas oleosas contra SE

Características de vacinas vivas e inativadas contra *Salmonella* Enteritidis (SE) e *Salmonella* Gallinarum (SG)

	Vacina Viva SG SR	Vacina Inativada SE Oleosa	Vacinas SG SR + Inativada SE
Programa	2 Doses*	2 Doses	2 + 2 doses
Proteção Celular	+++	+	+++
Proteção Humoral	+	+++	+++
Proteção Clínica SG	+++	+	+++
Proteção em Ovos SE	+	+++	+++
Proteção em Órgãos SG e SE	++	++	+++
Redução Excreção Fecal SE	++	++	+++
Duração de Imunidade	++	+++	+++

*Importável

Fonte: Luiz Felipe Caron, 2015

São Bento do Una realiza sua 2ª Feira Avícola

São Bento do Una, em Pernambuco, já se prepara para receber o público avicultor na II Aviuna - Feira de Avicultura do Nordeste. O evento acontece este ano entre os dias 2 e 6 de agosto, integrando a programação da 20ª Corrida da Galinha, um dos eventos mais importantes do agreste pernambucano.

A Feira será realizada no Parque de Exposição Eládio Porfírio de Macêdo, em São Bento do Una, mantendo a programação com palestras e debate sobre a avicultura e a coturnicultura de Pernambuco. Segundo a organização do evento - a cargo da Prefeitura do Município e Avipe, a Associação



Avícola de Pernambuco - o objetivo é movimentar toda a cadeia produtiva do Nordeste. A Feira de avicultura de São Bento do Una é o único evento específico do gênero no segmento na Região Nordeste, reunindo avicultores, especialistas do setor e empresas fornecedoras.

Este ano, a feira terá como tema **Avicultura, sanidade, produção e comercialização**.

São Bento do Una é responsável pela maior produção de ovos do Nordeste. São 7 milhões de ovos por dia. O município conta com 50 produtores, de pequeno,

médio e grande portes, que geram 3.500 empregos diretos e 7.500 indiretos.

Saiba mais sobre a II Feira de Avicultura do Nordeste pelo fone (81) 98240-2209 ou pelo e-mail: avicultura@saobentodouna.pe.gov.br.



Yes - PROTEGG

“O CASCA GROSSA”

YES-PROTEGG é um suplemento vitamínico e mineral composto por Cálcio Aminoácido Quelato, Cálcio Orgânico proveniente de algas marinhas (*Lithothamnium* sp), Magnésio Aminoácido Quelato, Vitamina D3 e Vitamina K3. Esses elementos estão intimamente associados ao metabolismo absorptivo animal e sua adequada suplementação proporciona um melhor desempenho e aproveitamento de ovos.

A alta solubilidade das fontes de cálcio de origem orgânica do **YES-PROTEGG** é um diferencial desse produto, o que garante elevada absorção intestinal e maior biodisponibilidade.



SUA EXCLUSIVA COMPOSIÇÃO PERMITE:

- Aumentar a biodisponibilidade de seus minerais orgânicos.
- Evitar o antagonismo na absorção de minerais inorgânicos, vitaminas e aminoácidos.
- Aumentar a deposição de cálcio e fósforo na formação e no fortalecimento dos ossos, bico, pata e casca do ovo (devido à sua fonte de vitaminas D e K).
- Inibir a perda de matriz óssea dos ossos esponjosos e fraturas durante o início da postura em aves jovens ou planteis de alta produção (devido à sua fonte de vitaminas D e K).

Yes

Feeding the future

www.yes.ind.br

BEM-ESTAR ANIMAL:

debate avança no Brasil



Com palestras em diversos eventos e um seminário exclusivo para falar sobre o assunto, o tema ganha corpo sendo debatido nos diversos níveis da cadeia produtiva.

Aos poucos, o que parecia realidade de um mundo distante chega ao setor de ovos brasileiro. O tema do bem-estar animal já está frequentando a maioria dos eventos no país e, sob os mais variados aspectos, tem sido debatido pela cadeia avícola. Isso é um bom sinal, afinal, o setor de ovos - assim como todos os outros - não pode ficar alheio às mudanças que, a cada tempo, mais rápido se processam na sociedade, quer queiramos ou não.

O mais interessante é que, de forma saudável e responsável, cada núcleo do setor tem procurado colocar o tema de forma a que sejam respeitadas as opiniões de todos, afinal, não é do dia para a noite que se muda uma indústria que demorou mais de 50 anos para se estruturar tal como é. E, nesse sentido, bem lembrou a respeitada especialista Masaio Mizuno, em debate durante a Conbrasul, realizada em junho, em Gramado, na Serra Gaúcha. Masaio considerou que, ao chegarmos ao patamar de alta

produção avícola, corremos o risco de, repente, voltar a fazer tudo como era no passado, referindo-se ao modo de produção de aves soltas, como era nos tempos pioneiros e todos os riscos sanitários que isso pode vir a representar.

O professor Benedito Lemos, do Aviário Santo Antônio, de Minas Gerais, também questionou a zootecnista Fernanda Vieira, da *Humane Society International - HSI Brazil*, que subiu ao palco da Conbrasul para defender os direitos de bem-estar dos animais de produção. Um dos mais respeitados nomes da avicultura de postura brasileira, Benedito quis saber: *O que faremos com tudo isso que investimos até aqui na avicultura?*

A verdade é que ninguém tem a resposta porque a sociedade se organizou de tal forma que, a julgar pelo "tamanho" da população, quem irá alimentar tanta gente de forma tão rápida e com volume suficiente se não houver produção em confinamento intensivo?

A Europa viveu essa situação

na primeira década dos anos 2000 e nos países da União Europeia adotou-se a produção de ovos com galinhas fora de gaiolas ou, ao menos, em gaiolas chamadas de enriquecidas, aquelas que permitem que a ave possa manifestar seus instintos naturais, como ciscar, por exemplo, e lixar as unhas.

Nesse sentido, as empresas no Brasil - em parte associadas a multinacionais que já têm *know-how* no assunto - já se mexem para apresentar seus equipamentos às tendências que, tanto podem se implantar rapidamente, como podem chegar com tranquilidade, a depender de como o setor e seus representantes se mexam e ajam a respeito.

Muito eventos brasileiros estão dando a importância devida à questão, promovendo palestras de representantes da indústria de aviários, mostrando as possibilidades



IRAN JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA, HELENICE MAZZUCO e PAULO GIOVANNI ABREU: profissionais que organizaram o simpósio sobre bem-estar animal, em Piracicaba (SP)

que o Brasil pode adotar, no caso do bem-estar animal, tanto se escolher o processo *cage free* (aves fora de gaiola e sem pastoreio) ou o *free range* (sem gaiola e com pastoreio).

Do outro lado da produção *in natura* estão os empresários da industrialização do ovo, que também já se movimentam para estar em sintonia com uma parcela do consumidor. A reportagem sobre a Netto Alimentos (nas páginas 16 e 17) demonstra a iniciativa do empresário Ricardo Netto em ter uma



O tema bem-estar animal esteve na programação de eventos diversos pelo país

No Congresso da APA 2017, em março, Evandro Moraes, do Instituto de Zootecnia (SP), falou sobre bem-estar animal. No 11º Encontro Técnico da Hy-Line do Brasil, em São José do Rio Preto (SP), em abril, Márcio Rogério Santos, da Hy-Line, falou sobre o assunto. Em junho, na Conbrasul (RS), um painel foi montado todo sobre o tema, teve a presença de Lizie Buss, do Ministério da Agricultura; Peter Vingerling, da Vencomatic; e Fernanda Vieira, da HSI - Brazil.

parte de seus produtos processados com ovos oriundos de uma granja *cage free*. Assim, ele pode atender, por exemplo, clientes supermercadistas ou da indústria alimentícia que já se comprometeram com as organizações de defesa animal a só comprarem ovoprodutos feitos com ovos produzidos em granjas com aves fora de gaiola. Isso, sem falar na exportação, atendendo ao mercado internacional

Há também produtores de ovos já investindo nesse "nicho de mercado", como se diz, pois, se há a tendência é porque tem consumidor. Há quem diga que no Brasil o consumidor não tem a consciência do desenvolvido povo europeu, que exigiu o fim das gaiolas. Pode ser, mas é bom que nos lembremos que o mundo mudou e que, mesmo os países ditos "em desenvolvimento" estão conectados à aldeia global. Se na Europa a pressão veio do consumidor, no Brasil pode ser de outra forma; essa, por exemplo, que estamos assistindo acontecer, das ONGs exigindo da indústria e do varejo um compromisso de só comprar ovos de galinhas criadas fora de gaiolas.

Pelo menos 20 dessas empresas de marcas famosas já se comprometeram, conforme estamos lendo todos os dias na imprensa brasileira. E de quem essas empresas vão comprar esses ovos na data em que estipularam nos acordos firmados? Se a tendência de mercado aperta o produtor, se a indústria se prepara, atendendo ao "aperto" das entidades que protegem os animais, o que está fazendo o avicultor? E o setor da pesquisa, da academia, que, por tese, deve estudar, pensar adiante? Pois esse setor está exatamente pensando adiante e já se organiza.

Em maio, dois elos dessa cadeia "pensante" se uniram e montaram um simpósio específico sobre o bem-estar animal. Professores e pesquisadores da USP e da Embrapa realizaram o 1º Simpósio Brasileiro de Bem-Estar na Produção de Ovos e o 1º *Egg Production Precision Day*.

O evento, que aconteceu em maio, na USP em Piracicaba, no interior de São Paulo, contou com a

presença de uma plateia recheada de profissionais da indústria, estudiosos e alguns avicultores.

Durante os encontros – realizados no Anfiteatro do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP, em Piracicaba (SP) – estiveram reunidos profissionais de diversas áreas da postura comercial brasileira, quando foram debatidos o bem-estar animal, a ambiência e a zootecnia de precisão. Iran José Oliveira da Silva, da Esalq – Nupea; Helenice Mazzuco e Paulo Giovanni Abreu, ambos da Embrapa Suínos e Aves, foram os nomes a assinar a realização dessa primeira edição de um evento que já está rendendo frutos para o debate sobre bem-estar e evolução da avicultura brasileira.

O objetivo do simpósio foi discutir os avanços técnicos e as práticas de bem-estar animal aplicadas na avicultura de postura do país, unindo no discurso a visão do governo, das empresas e dos produtores. Também foi objetivo dos organizadores “proporcionar

aos técnicos do setor uma atualização do tema na cadeia produtiva e discutir os temas relevantes na produção de ovos no país sob o enfoque do bem-estar animal.”

Ao final do encontro, os participantes escreveram um documento ao qual chamaram de Carta de Piracicaba, em que apresentam as conclusões a que chegaram e que podem ajudar a influenciar o futuro da avicultura de postura brasileira. A Carta está na íntegra em nosso site, no link <http://www.aboradoovo.com.br/no-mundo-do-ovo/noticias/?id=1236>.

Estão aí postas as cartas. É preciso pensar, analisar e trocar ideias. Já estamos fazendo isso no Brasil, o que, em tempos não muito distantes, parecia impensável, tão distante aparentava estar esse tema. O mundo girou e chegou a nossa vez. Por mais que pareça um desafio difícil, é um desafio, e ele só vai deixar de sê-lo, se o enfrentarmos.

Está aberto o debate.



AVES CRIADAS SOLTAS na Tapuio Agropecuária. A fazenda, em Taipu, no Rio Grande do Norte, comprometeu-se em ter 100% de galinhas fora de gaiolas até 2021. Hoje, 70% das suas aves já são criadas livremente.



Netto Alimentos prospecta mercado para ovoprodutos cage free

Em reunião com grandes empresas compradoras, a Netto Alimentos anunciou parceria com uma granja cage free para uma nova linha de ovoprodutos.

Desde que instalou sua segunda unidade de produção em Iacri, no Oeste Paulista, a Netto Alimentos colocou em prática ações de um planejamento estratégico elaborado para expandir os negócios da empresa. Ele foi colocado em prática ainda no segundo semestre de 2016 e envolve desde o lançamento de novas linhas de produtos à prospecção de mercado para exportação. Mas as ações não param por aí: há um grande parceiro paulista que já decidiu instalar uma granja *cage free* (com aves criadas em galpões sem gaiolas) especialmente para fornecer para a Netto Alimentos que, assim, poderá atender a esse nicho de mercado.

Essa parceria com uma granja *cage free* foi anunciada por Ricardo Netto em reunião que realizou com executivos de grandes redes de supermercados, indústrias de alimentos e restaurantes que estão interessados em produtos que atendam de maneira mais ampla a parâmetros de bem-estar animal. A reunião aconteceu em 18 de abril, na capital paulista, na sede da ABPA,

a Associação Brasileira de Proteína Animal.

Estiveram presentes representantes das empresas Bunge, Selmi, Barilla, Heinz, Arcos Dorados, Blomin' Brands (dona das marcas Outback, Mexcla, Abbraccio e Fleming's), Nova Agri e Carrefour, além de quatro executivos da rede de restaurantes Ráscal. Também participaram da reunião o professor Jorge Mancini, da USP; a médica veterinária Miwa Yamamoto Miragliota, diretora técnico-científica da AVAL, a Associação de Avicultura Alternativa, e Fernanda Vieira, da HSI, a *Humane Society International*, entidade que defende o bem-estar animal. Estavam presentes, ainda, profissionais de empresas de nutrição e equipamentos para avicultura de postura comercial.

Todos assistiram à palestra do médico veterinário José Roberto Bottura, dire-



REUNIÃO COM EMPRESAS E ENTIDADES

Ricardo Netto e sua equipe se reuniram com empresas do setor alimentício e também representantes de entidades do setor de bem-estar animal e avicultura alternativa.

tor técnico da APA, a Associação Paulista de Avicultura. Bottura apresentou em linhas gerais os aspectos positivos e negativos dos atuais sistemas de criação de poedeiras, como o convencional (californiano), os diversos sistemas automatizados, o *cage free* e o *free range* - em que não só a galinha vive fora de gaiolas como também pastoreia ao ar livre.

A intenção da Netto Alimentos foi discutir amplamente a questão com as grandes empresas compradoras, algumas delas já comprometidas com a HSI Brasil em comprar apenas ovos de aves livres de gaiolas a partir de 2025.

Visando atender a essas empresas, Ricardo Netto já se antecipou e começou a estudar as possibilidades de criação de aves livres de gaiolas para ter uma parte de sua produção de ovoprodu-

tos destinada a esse nicho. “Dentro dessa nova realidade, precisamos encontrar soluções para a indústria de processamento de ovos para atender a esse mercado. E acreditamos que, dentro desse nicho, o melhor caminho seja o sistema *cage free*, com aves livres de gaiolas dentro de galpões fechados. Com esse sistema se consegue alojar aves em grande quantidade de maneira competitiva para a indústria, com certificação por órgãos de bem-estar, e com preços atraentes e competitivos para as grandes redes de restaurantes e supermercados”, salientou o empresário.

Dentro dessa perspectiva, o palestrante José Roberto Bottura apontou em suas conclusões que, comparando os sistemas de produção de ovos, o *cage free* é “a melhor solução até o momento, pois esse sistema atende ao bem-estar das aves e protege a sanidade do plantel nacional, já que

as poedeiras não têm contato com as aves externas. Além disso, o *cage free* é mais viável economicamente, pois com ele pode-se adequar o custo de produção ao nível compatível com a realidade do poder aquisitivo do comprador, especialmente o consumidor final.”

Ricardo Netto destacou que a preocupação da Netto Alimentos é atuar com seriedade na linha de ovoprodutos diferenciados para o consumidor que faz questão de ovos produzidos por aves livres de gaiola: “Não vamos oferecer um falso caipira, uma marca *fake*. Ao anunciarmos que parte de nossos ovoprodutos serão produzidos com aves livres daqui há 18 meses, podem ter certeza de que assim será. Teremos um produto honesto, certificado, viável economicamente e dentro dos rígidos padrões de segurança alimentar que mantemos em todas as nossas linhas de produção.”



TREINAMENTO COM EQUIPE DA EMPRESA E DISTRIBUIDORES

O treinamento tem sido um dos mais importantes investimentos da Netto Alimentos visando qualificar e atualizar sua equipe, preparando-a para novos mercados no Brasil e no exterior

Ampliando o mercado

Para colocar em prática todo o seu planejamento para os mercados brasileiro e internacional, a Netto Alimentos vive hoje um intenso movimento de treinamento da equipe de vendas para o varejo e atacado, participação em feiras de negócios no Brasil e no exterior, e desenvolvimento de nova linha de produtos, inclusive para o público fitness e atletas de alta performance.

Desde o início das atividades da nova fábrica, a Netto Alimentos pode ser considerada, segundo seus proprietários – os irmãos Ricardo e Paulo Netto – a maior estrutura fabril de ovoprodutos do Brasil e uma das maiores da América Latina. E é também a primeira no Brasil a lançar ovos pasteurizados em embalagem Tetra Pak com tampa, uma novidade que exigiu grande investimento e faz toda a diferença em praticidade e durabilidade do produto pasteurizado e resfriado.

Parcerias com grandes produtores de ovos do Sul, Sudeste, Norte e Nordeste também estão na agenda da Netto Alimentos. A indústria já começou a envasar ovoprodutos para algumas granjas brasileiras que, assim, têm, de maneira bem viável, ovoprodutos com suas próprias marcas. É o caso das parcerias já firmadas com a Tijuca Alimentos, do Ceará; da Vitagem, do Rio Grande do Norte; e a Mastereggs, marca criada por um grupo de produtores do Rio Grande do Sul.



No alto, a Netto Alimentos presente com estande no SIAL China. Acima e ao lado, o Esquenta Festa do Ovo, em Bastos,

Em sintonia com a comunidade onde se instalou e com a comunidade avícola, este ano, a Netto Alimentos estreia na maior festa da postura brasileira, em Bastos, com a criativa ideia de degustação de omeletes. É o Esquenta Festa do Ovo, evento que reuniu convidados e clientes na Casa do Construtor, importante loja do comércio de Bastos (SP) em quatro manhãs de sábados que antecederam a Festa.

“A intenção com a degustação de nossos produtos é demonstrar que o sabor do ovo está preservado na pasteuriza-

ção, e a omelete feita com o ovo líquido pasteurizado é saudável e saborosa. Este é um produto novo no Brasil e, para crescermos neste segmento, o consumidor precisa conhecer o produto, degustá-lo, aprender a fazê-lo. E degustações como as que estamos promovendo em eventos e pontos estratégicos auxiliam nessa tarefa, ajudando a quebrar paradigmas”, diz o empresário. E a degustação no Esquenta Festa do Ovo teve também balas e suspiros feitos com claras de ovos pasteurizadas ou em pó da Netto Alimentos, e clara líquida pasteurizada com sabor chocolate, além de outros alimentos feitos com base nos ovoprodutos da fábrica de Iacri.



Para divulgar sua nova e diversificada linha de ovoprodutos, a Netto Alimentos tem participado de eventos nacionais e internacionais este ano. Os mais recentes foram: em abril, a Arnold Classic South America - a maior feira de nutrição esportiva da América Latina; em maio, a APAS Show - maior evento supermercadista do mundo - e a SIAL China, a maior feira para a cadeia de alimentos e bebidas na Ásia.



Uma década defendendo o ovo



Reunião do Conselho Diretor do Instituto Ovos Brasil

Em setembro deste ano o Instituto Ovos Brasil completa 10 anos de muito trabalho. Nem tudo o que se sonhou para o projeto já pôde ser realizado, mas os avanços são inegáveis.

Quando foi criado, em assembleia realizada no Congresso Latinoamericano de Avicultura 2007, em Porto Alegre (RS), o objetivo mais claro era o esclarecimento ao público em geral – consumidores e profissionais de saúde – que o ovo é, sim, um alimento saudável, com muitos benefícios. Eram tempos de grande preconceito contra o ovo, aparentemente um desafio difícil de vencer. Mas vencemos.

O Instituto Ovos Brasil tem uma missão clara: promover o elo entre os avicultores brasileiros e os consumidores para comunicar o valor nutricional do ovo para a saúde e, assim, esclarecer mitos sobre seu consumo. E essa foi a primeira vitória do IOB, que soube divulgar por meios adequados as pesquisas de nutrição realizadas nesses últimos 10 anos. São pesquisas e estudos que demonstram aquilo que sempre soubemos: o ovo é saudável, preserva e promove a saúde das diversas faixas etárias – do bebê ao idoso –, auxilia atletas de alta performance, esportistas e gestantes. O IOB defendeu essas verdades em inúmeros eventos, estimulou outras entidades ligadas à avicultura a fazer o mesmo, divulgou as pesquisas na imprensa e criou condições favoráveis para disseminar os benefícios do ovo.

Mas nada disso aconteceu instantaneamente nem facilmente. Bem ao



Ricardo Santin

Presidente do Conselho
Diretor do Instituto Ovos Brasil



contrário. Somente uma parcela dos produtores de ovos brasileiros contribuem mensalmente para as ações do Ovos Brasil. E o que pode ser visto como um limitante, preferimos encarar como possibilidade: imaginem quando a maior parte dos produtores aderirem ao IOB! Se em 10 anos deixamos o índice de 131 ovos *per capita* e alcançamos 191 ovos *per capita*, imaginem quanto será possível alcançar com mais adesões que possibilitem investimento maiores em ações de divulgação do ovo!

É assim que olhamos para o futuro, vendo o quanto temos a crescer. Temos organização, determinação e vontade. Vamos trabalhando, esclarecendo, envolvendo, conquistando mais e mais adeptos para esta missão: fazer crescer o consumo do ovo de maneira persistente e consistente.

Venha nos ajudar a apoiar você, produtor. Juntos chegaremos mais rapidamente à nova meta que o Instituto Ovos Brasil impôs-se: 250 ovos *per capita*/ano.

Brasil, julho de 2017
Instituto Ovos Brasil

Ações do primeiro semestre



Reunião da equipe do Instituto Ovos Brasil, em março, alinhando as ações de 2017



Curso Boas Práticas de Manipulação de Alimentos



Instituto Ovos Brasil presente no Congresso Internacional de Gastronomia e Nutrição



Aula do chef brasileiro Andre Ahn sobre o protagonismo dos ovos no evento Mesa ao Vivo Praia, realizado na Riviera de São Lourenço (SP)



Ovo é destaque no jornal
Agora São Paulo



Participação do IOB no encontro de associados da ABERC, Associação Brasileira das Empresas de Refeições Coletivas

Os projetos e atividades do IOB no 1º semestre de 2017 foram definidos em debates pelo Conselho e aprovados pela diretoria da entidade. Entre as ações destacam-se o curso gratuito de **Boas Práticas de Manipulação de Alimentos**, em fevereiro; o evento **Mesa Ao Vivo Praia**, da revista de gastronomia Prazeres da Mesa, em março; produção e divulgação de artigos especiais sobre o ovo que repercutiram nacionalmente de forma positiva em veículos da imprensa, como os jornais **Agora São Paulo** e **Valor Econômico**.

E ainda mais: houve ações para divulgar os benefícios da colina presente no ovo, em palestras da nutricionista Lúcia Endriukaite, participação do IOB no Congresso Internacional de Gastro-

nomia e Nutrição, apoio à 4ª Fave-su, a Feira de Aves e Suínos (ES), em junho; reuniões com o consultor Osler Desouzart – uma das mais respeitadas vozes do mercado avícola brasileiro – e entrevistas com o zootecnista João Dionísio Henn, da Embrapa Suínos e Aves (SC), líder do projeto Boas Práticas de Produção na Postura Comercial (BPP-Ovos).

Em maio foi promovido o **1º Concurso Culinário Instituto Ovos Brasil**, que premiou as receitas nas categorias salgado e doce. Um estímulo ao que mais nos interessa: aumentar o consumo de ovos no Brasil. Rumo aos 250 Ovos *per capita*, Brasil!

www.ovosbrasil.com.br

facebook.com/InstitutoOvosBrasil

contato@ovosbrasil.com.br | Fone (11) 3032-2030



QUALIDADE ACIMA DE TUDO



A Capital Nacional do
Ovo está em Festa!



A Hisex é presença garantida
no maior evento de postura
do Brasil!

hisex.com

HISEX Brown

- Excelente dureza de casca
- Ovos marrom escuro forte
- Alta produtividade
- Excelente persistência

HISEX White

- Excelente persistência
- Alta produtividade
- Qualidade de ovo superior
- Impressionante eficiência alimentar



Av. Nelson Calixto, s/n, km 0,445, Bairro Novo Parque São Vicente | Birigui-SP | CEP 16.200-320
+55 (18) 3649-8808 | hisex.brasil@hendrix-genetics.com

A genética Hendrix está focada em atender às novas demandas do mercado

Para estar em dia com as exigências do mercado atual, a Hendrix pensou adiante e vem investindo, há mais de duas décadas, na pesquisa que hoje apresenta aves modernas para os desafios crescentes de produtividade e de bem-estar animal. Em visita ao Brasil, o especialista em genética da Hendrix, Johan van Arendonk, falou sobre o assunto.



Palestra do geneticista Johan van Arendonk em Bastos foi prestigiada por avicultores da Capital do Ovo

Os desafios da moderna avicultura têm exigido um trabalho dedicado da genética para compatibilizar, muitas vezes, aves que produzem mais por mais tempo, com ovos de qualidade, num único ciclo, com aves que tenham gradativos ganhos em bem-estar animal. Nessa equação, a Hendrix Genetics se orgulha de ter saído na frente no desafio nº 1: produzir mais ovos, por

mais tempo, sem muda forçada. Meta a que esse grupo holandês se desafiou há alguns anos, se comprometendo com os clientes de maneira muito clara.

Agora, chegou a vez de outro momento instigante, desafiador e inevitável dos tempos modernos: desenvolver geneticamente as diversas linhagens de poedeiras para que produzam muito e com qualidade, em condições novas para as aves modernas:

fora de gaiolas, sem debicagem - no futuro um pouco mais distante - e com comportamentos instintuais respeitados. São as exigências que o movimento pelo bem-estar animal já têm claro na Europa, e que estão cada vez mais presentes nos Estados Unidos e, mais recentemente, no Brasil e alguns países da América do Sul.

Marco de Almeida, diretor geral da Hendrix Genetics para o Brasil e América Latina, é enfático. "A Hendrix está acompanhando, há 25 anos, as tendências de bem-estar animal na Europa e Estados Unidos, estimulando seus profissionais a oferecer as melhores condições de implantação real de sistemas alternativos de alojamento de aves. Para isso, temos disponibilizado assistência técnica, cooperação entre profissionais

e empresas, visando obter padrões genéticos versáteis, no Brasil e no mundo, para produtores interessados em investir em aves de sistema *cage-free* (livre de gaiola) ou *free-range* (sem gaiolas e com pastoreio). Isso tudo sem perder o foco no alto desempenho para sistemas convencionais."

VISITA INTERNACIONAL

Foi para falar sobre esses desafios da avicultura moderna que Marco de Almeida convidou o diretor mundial de pesquisa e desenvolvimento genético do Grupo Hendrix para vir ao Brasil em março. O holandês Johan van Arendonk aceitou o convite e, além de interagir com a equipe de técnicos das linhagens Hendrix no Brasil – Hisex, Dekalb, Bovans e Isa Brown -, fez duas importantes palestras.

A primeira apresentação foi



ENCONTRO DE PROFISSIONAIS NO BRASIL

Johan van Arendonk e Marco de Almeida: "Já nos preparamos, há mais de 25 anos, para as exigências atuais da moderna avicultura de postura."



Johan em palestra no Congresso da APA 2017



Não podemos nos dar ao luxo de fazer todo um trabalho de melhoramento visando apenas às adaptações das poedeiras sob o aspecto do bem-estar animal, esquecendo que elas devem ser altamente produtivas, resistentes a doenças e lucrativas. É preciso haver lucros ou não haverá ovos.



JOHAN van ARENDONK

DIRETOR MUNDIAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO GRUPO HENDRIX

no Congresso da APA 2017, em Ribeirão Preto (SP), e a segunda foi em Bastos, município paulista que é o maior produtor de ovos do país. Ambas foram muito prestigiadas, sendo que na Capital do Ovo – como Bastos é conhecido –, houve um evento especial, reunindo alguns dos maiores produtores da região e equipes da Hisex, Dekalb e Mercoaves.

Especialista em genética e PhD em Produção Animal e Economia Agrícola, Johan van Arendonk abordou, no Congresso da APA, o tema **Experiências europeias e tendências no bem-estar de poedeiras**. Em Bastos, o diretor holandês falou direto ao avicultor, apontando as tendências genéticas em avicultura de postura. Nos dois eventos, ele abordou diversos aspectos do melhoramento genético que a empresa faz para chegar a poedeiras com características que o mercado precisa hoje e aquelas que, já se sabe, são as tendências para o futuro.

“Toda a inteligência da genética da Hendrix está concentrada para atender às novas demandas do mercado: aves produtivas por mais tempo e com ovos vendáveis até o final

de seu ciclo, sem muda forçada. E o mais importante: sem perder a produtividade e a viabilidade, gerando lucros para o produtor, mesmo diante dos desafios que vêm sendo impostos pelos defensores do bem-estar dos animais”, afirma Johan van Arendonk. “Já nos preparamos para essas exigências - como o fim da debicagem, por exemplo -, pois tudo isso já é uma realidade na Escandinávia e o será também na Alemanha a partir de 2018”, diz o diretor, alertando que essas novidades obrigam a revisões de manejo.

POEDEIRAS LUCRATIVAS

Johan sabe bem que o melhoramento genético demanda muito tempo de pesquisa, acompanhamento das aves em estudo, seleções cuidadosas de aves com as características desejáveis, um trabalho árduo, lento e focado em muita segurança sanitária para se chegar a poedeiras altamente produtivas e adaptáveis.

“Não podemos nos dar ao luxo de fazer todo um trabalho de melhoramento visando apenas as adaptações das poedeiras sob o aspecto do bem-estar, esquecendo que elas devem ser altamente produtivas, resistentes a doenças e lucrativas.

AS EQUIPES DA HENDRIX NO BRASIL



1



2



3

1. Equipe Hisex e Socel (representante na Região Oeste do Estado de São Paulo), com van Arendonk, Marco de Almeida e Nilton Ferreira. 2. Equipe Dekalb. 3. Equipe Mercoaves e MSU (representante em Bastos), com Johan van Arendonk, Marco de Almeida, Daniela Musto e Fidel Gonzalez.

É preciso haver lucros, ou não haverá ovos”, assinalou, destacando: “Não é fácil, mas somos capazes de superar o desafio de unir lucro e bem-estar animal.

E na Hendrix Genetics estamos trabalhando firme para chegar a esse objetivo. E esse trabalho não é de hoje, vem de muito tempo”.



Tiago Lourenço



Marcelo Checco



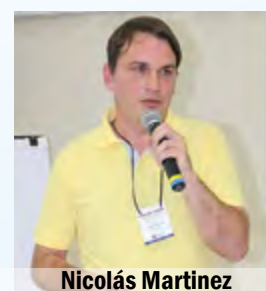
Patrícia Babadopolus



Márcio dos Santos



Ricardo Pereira



Nicolás Martinez



Nayara Ferreira



Tiago Tejkowsky



Karin Grossmann



Bruno Guastalli



João Luchesi



Gabriel Braga



Gabriela Pereira



Paulo Martins

Compartilhar é preciso

11º Curso de Manejo da Hy-Line do Brasil mostra a importância de dividir o conhecimento com todos

A agenda técnico-científica da avicultura brasileira tem se notabilizado por eventos que se tornaram parceiros do produtor de ovos. Entre eles está o Curso de Manejo da Hy-Line do Brasil, evento que acontece a cada dois anos e reúne avicultores e profissionais da indústria avícola.

Na 11ª edição, realizada entre os dias 25 e 27 de abril, participantes de 15 estados brasileiros estiveram em São José do Rio Preto, no Noroeste Paulista, para se atualizar com 17 temas diferentes apoiados no tripé manejo, nutrição e sanidade. Os resultados foram bastante promissores, tanto para o público convidado quanto para a equipe da Hy-Line do Brasil que, a cada edição, demonstra estar mais afiada na organização desse que é o mais tradicional encontro técnico para clientes da empresa.

A grande sacada da empresa – termo que o diretor geral da Hy-Line do Brasil, Tiago Lourenço, gosta de difundir durante os debates do evento – foi não só criar o curso mas, principalmente, mantê-lo íntegro e a cada ano mais orga-

nizado e presente junto aos clientes da empresa, produtores das diversas regiões do Brasil e de países da América do Sul.

Tiago Lourenço fez questão de salientar a importância de se compartilhar o conhecimento com todos. Em sua apresentação, mostrou aos convidados os recentes investimentos da Hy-Line do Brasil nos seus processos produtivos.

Na linha de poedeiras, Marcelo Checco, gerente de assistência técnica da Hy-Line do Brasil, destacou os principais itens necessários à nutrição e manejo da Hy-Line W-80, lançada em 2016 pela empresa em comemoração aos 80 anos da casa genética. Checco destacou que, em pouco mais de sete meses no país, já havia 2 milhões de aves em alojamento em 15 estados, nos principais produtores de ovos do Brasil. A ave conquistou o mercado graças a sua alta capacidade de adaptação e de recursos genéticos para enfrentar situações adversas.

Um time de convidados superqualificados apresentou aos cerca de 100 participantes temas que instigaram a plateia e ganharam debates no centro de eventos do Ipê Park Hotel, em Rio Preto. Estiveram lá Patrícia Babadopolus, da Elanco; Márcio dos Santos, consultor técnico da Hy-Line do Brasil; Thiago Moreira Tejkowski, da MSD; Karin Grossmann, da Poly-Sell; Bruno Guastalli, médico veterinário da Hy-Line; Nicolás Martinez, coordenador técnico para a América Latina da Basf-Farmabase; Nayara Ferreira, gerente técnica de nutrição de aves da Poli-Nutri; João Luchesi, da Agrocerec Multimix; Gabriel Braga, da Auster; Gabriela Pereira, da GP Consulting; Paulo Martins, do Biocamp; e Ricardo Pereira, diretor geral da Biomin no Brasil.

Tradição no Curso de Manejo da Hy-Line, as aulas práticas tiveram como temas a nutrição, a vacinação e a debicagem, conduzidas pelos profissionais André Viana, da Poli-Nutri; Fernando Resende e Cláudio Maros-

si, da Ceva Saúde Animal; e Valdemir Basi e equipe da Agroselect.

Conduzindo alguns dos debates pós-palestras, Tiago Lourenço empregou um ritmo interativo e informal, cuja participação dos presentes se tornou mais espontânea. Tiago empregou a mesma técnica em Bastos, no Oeste Paulista, quando a empresa realizou a versão regional do curso, em outubro de 2016. O sucesso foi visível. Ao convidar os presentes a compartilhar com os demais a sua “sacada” daquele momento, Tiago instigou o participante a revelar suas dúvidas junto à compreensão dos temas apresentados. O método leva para o evento a realidade de cada participante.

Assim, a tradição se une à organização e à evolução, tornando a cada temporada o curso da Hy-Line do Brasil um evento aguardado e sempre com resultados práticos para o avicultor. Sem dúvida, o curso cumpre seu papel além das expectativas.



Participantes do Curso de Manejo posam para a foto oficial com a equipe organizadora e palestrantes

Um novo olhar para a avicultura de postura

As mudanças e os desafios vividos pela avicultura de postura brasileira são o tema desta análise da equipe DSM. Parceira do avicultor nessa trajetória, a empresa traça aqui um panorama do setor na última década e, em entrevista a A Hora do Ovo, diretores destacam a importância da parceria para o sucesso de todos.



RODOLFO PEREYRA



ALEXANDRE SECHINATO



JOSÉ FRANCISCO MIRANDA



OTAVIO RECH

Na última década, a avicultura de postura deu saltos rumo à profissionalização e, agora, com o mercado interno consolidado, o setor encontra vários desafios. O impulso se deu muito pelo aumento no consumo *per capita* de ovos, que saltou de 148 em 2010 para 191 ovos em 2015, tendência que se tornou realidade muito pelo trabalho forte das associações estaduais de produtores com o marketing do ovo.

A desmitificação dos problemas de saúde relacionados à ingestão de ovos e a indicação de aumento de consumo pela classe médica e pelas nutricionistas também tem sido de extrema importância para atingir o patamar de consumo de 2015. Atrelado ao aumento do consumo houve um incremento de tecnologia muito grande na última década, o que auxiliou no ganho maior de eficiência produtiva. Exemplo disso é a evolução genética das aves que poderão chegar a produzir até 500 ovos por ave alojada em um único ciclo de 100 semanas.

Para o futuro, há a perspectiva de um aumento do consumo e a oportunidade de um incremento nas expor-

tações, que hoje representam apenas 1% do total de ovos produzidos. Entretanto, para se alcançar esse mercado a cadeia de ovos brasileira deve se adequar às exigências internacionais de segurança alimentar, bem-estar animal e *status* sanitário dos planteis.

Outro ponto que pode ser explorado é o mercado de ovoprodutos. Hoje, segundo relatório anual da ABPA, somente 8% dos ovos são industrializados; essa mudança de hábito de consumo - que hoje tem base no ovo *in natura* - depende muito do trabalho de comunicação junto ao consumidor final.

NOVAS PERCEPÇÕES

Nos últimos anos, o consumidor vem mudando sua percepção, aumentando sua preocupação com o bem-estar animal, a segurança alimentar e os alimentos funcionais. O produtor precisa se preparar hoje para entregar ao mercado amanhã um produto que atenda a essas expectativas. O alojamento de aves fora de gaiola e ovos enriquecidos devem estar no radar das empresas da cadeia produtiva de ovos.

Segundo Alexandre Sechinato, gerente regional de produtos ANH

América Latina – Nutrição Mineral da DSM, "atualmente toda a cadeia de ovos enfrenta diversos desafios, que devem ser superados para que se consiga atingir o objetivo do Brasil ser um grande produtor de ovos". Para Sechinato, no âmbito da nutrição, um desafio está relacionado à rentabilidade do negócio, pois os custos dos ingredientes das dietas podem comprometer a margem de ganho do produtor. "Os preços das dietas deveriam estar atrelados ao preço de venda dos ovos, mas o preço de venda depende de condições mercadológicas de demanda e oferta", indica Sechinato. "Por isso, o produtor deve adequar as dietas das aves para que possa extrair o máximo dos nutrientes de cada ingrediente. Uma das alternativas é o uso de enzimas, que ajudam a disponibilizar os nutrientes para as aves, e os eubióticos, que auxiliam na manutenção da saúde e integridade intestinal, fundamental para uma melhor absorção desses nutrientes."

NOVOS PARÂMETROS

Otavio Rech, gerente de Produtos Poedeiras Latinoamerica DSM, explica que, com ciclos de produção mais

longos, outro desafio da postura está relacionado à dieta e à manutenção da qualidade de ovos, principalmente em aves acima de 60 semanas. "O produtor deve se preocupar com a formação e manutenção esquelética da aves desde o primeiro dia, pois ela é fundamental para uma boa formação de casca dos ovos no final do ciclo de produção", alerta Rech.

Na questão manejo, além das discussões sobre sistemas dos aviários, há a preocupação com o conforto térmico das aves. "Como o Brasil é um país continental, temos grandes variações de clima. E, também, dentro de microrregiões existem situações de grande amplitude térmica e condições de muito calor que podem afetar o consumo de alimento pelas aves ou até mesmo levar ao aumento de mortalidade por *stress* calórico. Devido a esses fatores, hoje alguns produtores já vêm implantando sistemas de produção climatizados", analisa Rech.

Sechinato também destaca que o trabalho realizado hoje para garantir o *status* sanitário dos planteis do país impacta diretamente nos produtores, pois muitas adequações devem ser



feitas para elevar o nível de biosegurança das granjas. "E a biosegurança é prioridade para o país, tendo em vista a importância do negócio de aves no agronegócio", diz. A equipe DSM lembra ainda as mudanças no sistema produtivo, já que os avicultores estão migrando do sistema de empresas familiares para as agroindústrias, onde há maior complexidade e um grande desafio para todos.

A DSM EM PARCERIA COM O AVICULTOR

"Além de ser importante para o negócio da DSM, o setor de produção de ovos também está em linha com nossa missão de criar soluções que ajudem a nutrir a população, pois sabemos que o ovo é um alimento nobre, rico em nutrientes que pode ajudar a vencer o desafio da desnutrição em diversas regiões do globo". Quem analisa é Rodolfo Pereyra, diretor Negócios ANH Brasil, Paraguai & Uruguai na DSM. Segundo Pereyra, a intenção da empresa é ir sempre além da tradicional parceria que mantém com o avicultor, oferecendo um portfólio de produtos globais aplicados a soluções locais inovadoras.

"Queremos estar sempre ao lado do produtor de ovos, auxiliando-o na melhoria da sua produtividade, qualidade, rentabilidade e sustentabilidade". E cita uma linha de produtos -conceito que deverá ser lançada em breve, cujo objetivo é oferecer recomendações para a nutrição da galinha de ciclo único de 100 semanas, considerando condições modernas de alojamento, ótimo desempenho de produção e qualidade, e exigências de bem-estar, sustentabilidade e saúde.

"Nossos conceitos nutricionais foram desenhados para atender aos pontos-chaves da produção, para que as aves alcancem todo o seu potencial genético. Eles oferecem ao produtor confiabilidade, segurança e tranquilidade", argumenta José Francisco Miranda, gerente de marketing para a América Latina, DSM Produtos Nutricionais S.A. Segundo ele, "os pontos-chaves para o desenvolvimento do produto-conceito surgiram dos desafios que os produtores enfrentam no

dia a dia, e entre eles podemos destacar: bom desenvolvimento do sistema ósseo, boa formação e deposição muscular, peso e uniformidade, sistema imune adequado, saúde intestinal, qualidade de ovos, sustentabilidade da cadeia de ovos, dietas livres de agentes promotores de crescimento e melhor aproveitamento de ingredientes da dieta."

Além de um produto-conceito, a DSM desenvolve ferramentas que auxiliam os produtores na geração e gestão de dados das granjas, como o Digital Yolkfan™ (DYF), lançado na IPPE 2017 em Atlanta (EUA). Trata-se de uma ferramenta portátil de extrema acurácia e que pode medir de forma eficiente a coloração da gema dos ovos, além de possibilitar o armazenamento e monitoramento dos dados obtidos. Também em Atlanta foi lançado o livro **Manual Ilustrado do Ovo** com informações relevantes sobre ovos.

Miranda adianta que a DSM está preparando uma plataforma na web, o **Eggsys**, que possibilitará ao produtor a gestão dos dados gerados pela Digital Egg Tester 6000 (DET 6000), a máquina da empresa Nabel que avalia diversos parâmetros do ovo, para que o produtor possa comparar o *status* da qualidade do seu ovo com a média encontrada em sua região ou no país e, assim, manter informações para uma tomada de decisão assertiva em seu negócio.

"Também seguimos com as ferramentas tradicionais, como o Yolkfan™, a guia de pigmentação de ovos e a guia de suplementação ótima de vitaminas (OVN)", informa o executivo. "Os produtores podem contar com a assessoria técnica da DSM que, além da equipe que está no Brasil, possui um time de especialistas globais em contato frequente, discutindo, dividindo experiências e buscando soluções para desafios enfrentados pelos produtores", complementa Rodolfo Pereyra.

"O mercado pode esperar que a DSM está, sim, cada vez mais presente no segmento de ovos, não só com soluções que auxiliem o produtor mas, também, com ações que já vêm sendo feitas junto às associações de produtores para promover o ovo, fomentando o aumento do consumo pelo brasileiro", conclui José Francisco Miranda.

Estratégias eficazes de alimentação para poedeiras

OTAVIO ANTONIO RECH
Zootecnista M.Sc. e Gerente de Produtos
Poedeiras Latinoamerica DSM

Existem muitas situações nas quais uma boa fórmula não é suficiente para garantir uma produção eficaz, e quem planeja as dietas deve ter em conta que existem alguns fatores que podem impedir que as aves utilizem e/ou consumam efetivamente os nutrientes fornecidos. Poderíamos classificar esses fatores como endógenos e exógenos.

FATORES ENDÓGENOS são características provenientes das próprias aves, tais como comportamento alimentar referente a preferências de horário de consumo e granulometria e seletividade de partículas, conformação do aparelho digestivo, metabolismo de cálcio/fósforo e a presença de parasitas internos e/ou enfermidades entéricas.

Já os **FATORES EXÓGENOS** são aqueles que não provêm das aves e poderíamos correlacionar a presença de micotoxinas nos ingredientes, fatores ambientais (temperatura, ventilação, umidade), densidade de criação, água, disponibilidade regular de alimentos e a presença de fatores anti-nutricionais (fitato, polissacarídeos não-amiláceos etc). Se estamos buscando os melhores resultados devemos estar atentos e considerar os aspectos fisiológicos e comportamentais das aves, bem como os aspectos restritivos dos ingredientes e do manejo alimentar.

Considerando o manejo alimentar, a compreensão do aspecto comportamental e fisiológico pode definir estratégias quanto à apresentação do alimento, horário de alimentação e a utilização de tecnologias que possibilitam melhor aproveitamento.

Uma das técnicas que podem ser utilizadas para aproveitar o comportamento natural de consumo das aves - especialmente nos períodos de estresse por calor - é a utilização de rações com granulometria mais



Otavio Antonio Rech

adaptadas. As aves são anatomicamente preparadas para o consumo de grãos e têm apenas 12 papilas gustativas (Hill, 1971), no entanto, a falta de gosto é compensada por mecanorreceptores no bico (Gottschaldt e Lausmann, 1974) e o tamanho de partícula pode causar alteração no comportamento de consumo (Savory, 1979). Bons resultados em melhoria de consumo podem ser obtidos utilizando um alimento com partículas mais grossas (75% entre 0,5 a 3,4 mm) a partir da 5ª semana de vida. Experimentos indicam um melhor desenvolvimento de moela apenas com a alteração da granulometria da ração.

Sabe-se também que as aves tendem a ter um consumo maior em 2 a 3 horas antes que as luzes se apaguem e antes de iniciar a ovoposição no período da manhã, sendo que o comportamento de consumo pela tarde é natural e similar também em outros animais. Nesse ponto, outro fator que devemos considerar é o horário de postura e sabe-se que até 85% ocorre no período matutino, fazendo com que as aves, também por isso, concentrem maior parte do seu consumo de alimento no período da tarde.

Conhecendo esse aspecto, o posicionamento da alimentação em maior proporção (2/3) no período da tarde pode ajudar a melhoria do consumo em situações de estresse por calor.

Outra técnica que pode ser empregada a partir da recria (5ª semana) é o esvaziamento de comedouros por



cerca de 3-4 horas no meio do dia. Quando fornecemos os alimentos à vontade, “ad libitum”, o comportamento natural das aves é selecionar as partículas grosseiras, deixando as partículas mais finas acumuladas no fundo dos comedouros, além de aparentemente reduzir sua atividade de alimentação. No aspecto fisiológico a presença constante dos alimentos nos comedouros reduz a necessidade de armazenamento no papo, causando uma redução em seu tamanho. Com o esvaziamento de comedouros no meio do dia podemos reduzir o comportamento de seleção, aumentar a avidez das aves por alimentos e promover um melhor desenvolvimento de papo, consumo, peso, uniformidade e aumento de produção. Deve-se ter em conta que o vazio de comedouro não é uma

restrição na quantidade de alimento fornecida, e sim, uma restrição de horário, sendo que a quantidade pode ser incrementada em até 3% e com benefício de ter um consumo integral da ração com o emprego dessa técnica.

Com relação ao **MANEJO**, outra técnica também pode ser empregada com o intuito de melhorar o consumo nos períodos de calor. Trata-se da luz no meio da noite, um *flash* de luz de 1h30 a 2h:00 posicionado estrategicamente no meio do período de escuro (16 horas/natural/artificial + 3 horas de escuro + 2 horas de luz no meio da noite + 3 horas de escuro).

O sucesso da técnica está condicionado a um intervalo de escuro de 3 horas entre apagar e acender as luzes e, logicamente, à presença de alimento nos comedouros. A técnica possibilita que as aves desloquem um pouco o seu consumo para uma hora mais fresca do dia, além de melhorar o consumo de cálcio no período de maior demanda, melhorando a qualidade de casca.

Outro fator importante - e muitas vezes negligenciado - é a condição de **FORNECIMENTO DA ÁGUA** nas granjas. Nesse aspecto, além da qualidade físico-química e microbiológica, dois pontos são importantíssimos: temperatura e posicionamento dos bebedouros. Precisamos entender

que as aves bebem água por gravidade e, muitas vezes, o que vemos nas granjas são bebedouros mal posicionados, seja por projetos de gaiolas inadequados e/ou por problemas construtivos e de manejo.

Outro problema que impacta grandemente no verão é a **ELEVAÇÃO DA TEMPERATURA**, causando uma redução expressiva no consumo de alimento e, por consequência, aumentando a mortalidade e reduzindo a qualidade e a produção dos ovos.

que são utilizados nas rações, eles também têm componentes que as aves não podem digerir, pois não possuem enzimas apropriadas. Nessa área, a evolução e o desenvolvimento de uma gama de enzimas adaptadas às dietas das aves mostra um cenário promissor para abordar esse viés nutricional, conforme mostrado na tabela abaixo (adaptada de Thorpe e Beal, 2001).

O uso de enzimas hoje é uma realidade e impacta grandemente

Enzima	Ação	Materia prima que tem ação	Benefícios esperados
B-glucanase	Degradação de B-glucanos e oligossacarídeos	Dietas baseadas em aveia, cevada e arroz	Redução da viscosidade e incremento do uso de nutrientes
Amilase	Degrada amido em destreose e açúcar	Dietas ricas em amido e contendo milho e outros grãos	Aumenta a disponibilidade de glicose
Celulase	Degrada celulose e açúcares de baixo peso molecular	Dietas ricas em fibra (farelos, cevada e outros)	Incrementa a disponibilidade de energia permitindo o uso do comedouro celular
Xilanase	Degrada xilanos e açúcares de baixo peso molecular	Dietas ricas em aveia, trigo, milho, aveia e arroz	Melhora a utilização dos nutrientes e reduz a excreção de água
Galactosidase	Degrada oligossacarídeos e lactose indurizáveis	Soja e outros leguminosas e derivados	Aumenta a disponibilidade de energia e reduz a viscosidade
Fitase	Degrada as ligações fitato com íons bivalentes (Fósforo e molécula inositol)	Todas as fontes de cereais e derivados, especialmente (Farelo de milho, milho, soja e outros)	Reduz a necessidade de fósforo inorgânico e a excreção de fósforo
Proteases	Proteínas e peptídeos e degrada aminoácidos	Dietas com leguminosas	Incrementa a digestibilidade de aminoácidos e reduz a excreção de
Lipases	Degrada lipídios para ácidos graxos e monoglicéridos	Dietas ricas em óleos vegetais ou de origem animal	Melhora a digestibilidade de gordura

A associação de bebedouros mal posicionados com temperatura de água inadequada pode impactar grandemente muitos outros fatores que às vezes o produtor não correlaciona. São eles o aumento da incidência de bica-gem e redução da qualidade de empenamento. Uma boa dieta não vale nada se o principal problema na granja é a temperatura da água, pois devemos lembrar que a ave come também em relação ao consumo de água.

Considerando-se os ingredientes

não somente na redução de custos como também na melhoria das condições de ambiente devido às menores perdas de nutrientes através do esterco.

Sem dúvida, devemos ter em mente os conceitos acima quando estivermos projetando uma dieta, pois só assim estaremos mais perto das necessidades de nossos plantéis e sendo capazes de aproveitar todo potencial genético envolvido por mais de 60 anos.



COTURNICULTURA DE QUALIDADE



Codornas japonesas para postura
Codornas europeias para corte

☎ (11) 4746-2123 | Fax: (11) 4747-5723

☎ (11) 95086.2519



Conbrasul inaugura a conferência da postura no Brasil

Cerca de 200 representantes da cadeia produtiva do ovo estiveram em Gramado (RS) entre os dias 11 e 14 de junho para a 1ª Conbrasul, a Conferência Brasil Sul da Indústria e Produção de Ovos. O evento aconteceu na cidade gaúcha de Gramado, em deliciosa e aconchegante pré-estreia do inverno brasileiro de 2017.

A ideia era realizar um evento nos moldes das conferências da IEC, a *International Egg Commission*. A entidade internacional que conduz pesquisas e divulga o conhecimento sobre o ovo no mundo foi a grande inspiração para o executivo José Eduardo dos Santos, diretor da Associação Gaúcha de Avicultura, coordenador do consagrado Projetos Ovos RS e embaixador do IEC no Brasil. Eduardo foi o mentor da ideia com a qual contagiou os demais membros da diretoria da entidade.

A 1ª Conbrasul surpreendeu positivamente a todos que compareceram

durante três dias nas 25 palestras com 15 temas diferentes.

O marketing do ovo foi a grande estrela do evento, com apresentações da Aceav (CE), AVES (ES), Asgav (RS), APA (SP) e Instituto Ovos Brasil, que apresentaram seus projetos revelando os números do aumento de consumo do produto. Em nível internacional, o tema foi tratado por Andrés Valencia, presidente da Fenavi, a Federação Nacional de Avicultura da Colômbia. A entidade tem um aclamado projeto de promoção do ovo e o palestrante demonstrou que o marketing, funciona, sim, e elevou o consumo de ovos entre os colombianos.

Também pudemos conhecer com mais detalhes os passos dados pela IEC, a *International Egg Commission*, entidade global que tem na difusão do ovo e suas qualidades nutricionais o foco de um trabalho que, ano a ano, ganha destaque no mundo. São 80 países membros da IEC – o Brasil inclusive -,

entidade que tem um latino-americano como presidente pela primeira vez, o avicultor mexicano Cesar de Anda.

O executivo Fernando Cisneros trouxe o panorama mais recente do ovo no mundo. Comandando o marketing global na linha de carotenoides e poedeiras da multinacional DSM, Cisneros nos posicionou sobre a qualidade do ovo, o mercado consumidor e as tendências para logo mais.

A 1ª Conbrasul não se esquivou também de temas polêmicos. Estava lá o bem-estar animal para ser debatido, proposto em uma palestra com a zootecnista Fernanda Vieira, gerente de programas e políticas corporativas da HSI (*Humane Society International*) Brasil, ONG que defende o bem-estar animal e a produção de ovos com aves fora da gaiola. O tema renderá muito ainda, a julgar pelas mudanças que o mundo do ovo vive.

O tema sanidade esteve presente na 1ª Conbrasul com a presença dos

professores doutores Paulo Lourenço (da Universidade Federal de Uberlândia – MG) e Masaio Mizuno Ishizuka (coordenadora do Comitê de Sanidade Avícola do Estado de São Paulo). Ambos disseram que é preciso tão somente pôr em prática nas granjas as medidas simples de biossegurança. “É preciso empregar as medidas de biossegurança. É saber o que fazer e fazer. As pequenas ações são revolucionárias em saúde animal; as grandes mudanças que vão acontecer não estão nas coisas estratosféricas”, enfatizou Paulo Lourenço.

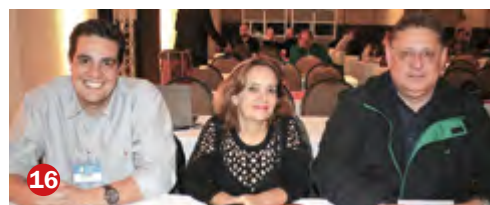
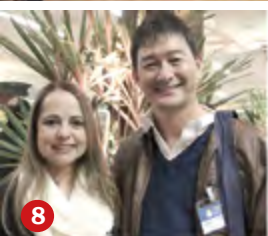
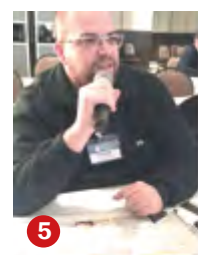
Satisfeitos com os resultados da 1ª Conbrasul, diretores da Asgav e coordenadores do evento agradeceram a todos que tornaram possível a realização da primeira conferência e destacaram o especial apoio dos patrocinadores Ovo de Ouro e Ovo de Bronze, a DSM e a Boehringer Ingelheim, respectivamente, além do apoio especial das empresas AllTech, Artabas, Auster, Big Dutchman, Biosyn, Blystersul,



O OVO SOB DIVERSOS OLHARES

1. José Eduardo dos Santos (Asgav). 2. Thomas Neal (EUA). 3. César de Anda (IEC). 4. Masaio Mizuno Ishizuka (USP). 5. Paulo Lourenço (UFU). 6. Fernando Cisneros (DSM). 7. Anderson Herbert (Natuurovos). 8. Cláudia Fontana (MAPA-RS). 9. Daniel Bampi (Asgav).





ENCONTROS E DEBATES EM GRAMADO

1. Ricardo Santin, César de Anda, José Eduardo Santos, Nestor Freiberger e Francisco Turra. 2. José Francisco Miranda, Fernando Cisneros, Alexandre Sechinato e Otávio Rech, todos da DSM, patrocinador Ouro. 3. Apoiadores especiais da 1ª Conbrasul Ovos, com José Eduardo dos Santos e César de Anda. 4. Patrocinadores Bronze: Douglas Bonamigo, Juliana Calveyra, Erich Carvalho (Boehringer Ingelheim/Bionutri).
5. Maurício Hilgemann (Univates -RS). 6. Benedito Lemos (Lavras - MG). 7. Matheus Avelar (Granja Mantiqueira). 8. Elisabeth e Álvaro Matsuda (Bastos - SP). 9. Shigeteru Sakamoto e Luiz Mário Peixoto (AM). 10. Júlio Archangelo e Leomar Klassmann (SP). 11. Edival Veras (PE). 12. Marlene Schmidt (Alltech). 13. Marcello Holanda e João Jorge (CE). 14. Paulo Barreto (SP) e Adilson Padovan (PR). 15. Alexis Carfantan e Gustavo Araújo (PR). 16. Tiago Quinteiro, Maria Luísa Pimenta e Gustavo Crosara (MG). 17. Anderson Guedes, Lucas e Tiago Wakiyama (SP). 18. Junio Sicorra, Rodrigo Scabora, Leandro Yoshikawa e Flavio Lemes (Artabas). 19. João Dionísio Henn, Helenice Mazzuco (Embrapa - SC), Antônio Gilberto Bertechini (UFLA-MG), Sabrina Castilho Duarte e Francisco Noé Fonseca (Embrapa - SC).

BRDE, Eurofins, Fasa, Fundesa, Hendrix, Hy Line do Brasil, Lohmann do Brasil, Mercoaves, NPE, Rio Bonito Embalagens, Sicredi, Vencomatic e Zoetis.

A parceria das entidades maiores, a ABPA e o Instituto Ovos Brasil, foram determinantes para a concretização da Conferência, segundo José Eduardo dos Santos, que diz ter alcançado o objetivo inicial: fazer a integração

com outros estados produtores de ovos e compartilhar conhecimento com líderes do setor em nível mundial. "A 1ª Conbrasul teve esse objetivo de congregar, compartilhar e trabalhar temas de relevância para o setor, com líderes e pessoas com poder de decisão, para que todos possam focar os desafios do setor". A 2ª Conbrasul será em 2019, entre os dias 16 e 19 de junho, novamente em Gramado.



10. Ricardo Santin (Ovos Brasil). 11. José Roberto Bottura (APA). 12. Nélio Hand (AVES). 13. João Jorge (Aceav). 14. Francisco Turra (ABPA). 15. Felipe Serigatti (FGV-SP). 16. Gisele Amaral (BNDES). 17. Francisco Barros Lima (BNDES). 18. Josete Silveira (CEVS-RS). 19. Andrés Valencia (Fenavi - Colômbia). 20. Adilson Padovan (Hy-Line do Brasil).

A empresa de biotecnologia em nutrição animal participa mais uma vez da tradicional Festa do Ovo de Bastos, apoiando a Jornada Técnica e o Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos



Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos



Jornada Técnica de Bastos

Yes é uma das apoiadoras da Festa do Ovo de Bastos

A Yes apoia a 40ª Jornada Técnica que, por meio de palestras e discussões, esclarece dúvidas e dissemina conhecimento sobre a atividade da produção de ovos no país. São abordados também desafios e oportunidades, as precauções e as consequências do uso de antibióticos promotores de crescimento em produtos comerciais.

Assim como em 2016, neste ano a Yes também participa do Concurso de Qualidade de Ovos por meio de seus parceiros. “No ano passado, a Granja Maki, que utilizou nossos produtos, foi uma das vencedoras do prêmio e esperamos repetir a conquista novamente. A Festa do Ovo é a principal feira da América Latina especializada em avicultura da postura. Essa é uma festa prestigiada por produtores de todas as partes do país”, explica Marcone

Sousa e Silva, gerente técnico comercial da Yes.

A Feira apresenta e comercializa desde máquinas e implementos agrícolas, a produtos para a avicultura (rações, insumos, vacinas, medicamentos), equipamentos para indústrias, veículos, informática e comércio em geral.

O Yes-PROTEGG

Em seu portfólio de produtos, a Yes possui o Yes-PROTEGG, um suplemento vitamínico e mineral específico para aves composto por elementos como Cálcio Aminoácido Quelato, Cálcio Orgânico proveniente de algas marinhas (*Lithothamnium* sp), Magnésio Aminoácido Quelato, Vitamina D3 e Vitamina K3, que estão associados diretamente ao metabolismo absorptivo animal.

O produto apresenta benefícios na formação e no fortalecimento dos ossos, bico, pata e



MARCONE SOUZA E SILVA

Gerente técnico comercial da Yes

casca do ovo, inibe a perda de matriz óssea dos ossos esponjosos e fraturas durante o início da postura de aves jovens ou planteis de alta produção, além de garantir elevada absorção intestinal deste mineral e menor antagonismo na absorção de minerais inorgânicos.

Mais informações no website da empresa: www.yes.ind.br



A YES é uma empresa de biotecnologia em nutrição animal que desenvolve aditivos nutricionais, como adsorventes de micotoxinas, prebióticos e complexos organominerais, com o objetivo de melhorar o desempenho e saúde dos animais. Todos os produtos estão de acordo com as mais rigorosas leis dos mercados mundiais, como Estados Unidos e Europa.

Fundada em 2008, a Yes tem escritório-matriz em Campinas (SP), três plantas de produção no interior de São Paulo - uma em Lucélia, uma em Novo Horizonte e uma em Borá; um Centro de Logística e Distribuição em Lucélia e outro em Londrina (PR).

A empresa atua em todo o Brasil, além de exportar para mais de 20 países, estando presente na América Latina, no Egito, na Indonésia, Filipinas e em Benim. Desde 2016 a empresa faz parte do portfólio de investidas do fundo de investimentos Aqua Capital.



Feira avícola da Festa do Ovo de Bastos: presença de avicultores de todo o país e das principais empresas do setor



**Há 17 anos ao lado do produtor
com qualidade e experiência.**

• www.mercoaves.com.br •



A possibilidade do Brasil ter uma fábrica de ovos fritos congelados é apenas um dos vários sinalizadores do quanto o mercado da industrialização de ovos está crescendo no país.



As MIL E UMA possibilidades DO OVO



Que tal produzir 400 mil ovos fritos diariamente? E congelá-los para venda certa a grandes redes de lanches? É o que faz a empresa espanhola *Innovation Foods*, detentora da patente internacional da produção de ovos fritos congelados, tendo como cliente principal a rede mundial de *fast food* Burger King.

Como a demanda pelo produto é crescente, a empresa vai abrir uma nova fábrica, e o interesse inicial era investir no México. Mas por que não no Brasil? Foi o que se perguntaram os gaúchos. E, de olho na oportunidade, foram à luta, unindo produtores, diretores da Associação Gaúcha de Avicultura e profissionais do Ministério da Agricultura para uma missão visando à atração de investimentos da planta industrial para o Brasil.

Esse é um excelente exemplo de oportunidades de ampliação do

mercado de ovos numa seara que o Brasil começou recentemente a investir: ovoproduto. Ou seja, o processamento do ovo de maneira a transformá-lo em produto industrializado, sem perda de suas características nutricionais e de sabor. Algo muito comum na Europa e Estados Unidos, mas ainda iniciante no Brasil e América do Sul.

O despertar para esse mercado já é uma realidade em várias granjas, que estão com marcas próprias de ovos pasteurizados ou preparados para omeletes, como o Aviação Santo Antônio (MG), Granja São Pedro (AM), Naturovos (RS), Avine (CE), entre outras.

E se antes as fábricas de processamento de ovos eram apenas para fornecimento de ovos pasteurizados ou em pó a granel, a realidade está se alterando rapidamente. Grandes estruturas fabris para produção de ovoprodutos direcionados para o consumidor final são realidades promissoras para impulsionar o consumo do ovo no Brasil, uma delas é a fábrica da Somai Nordeste, inaugurada em Uberlândia (MG) há um ano, com investimentos de R\$12 milhões.

As fábricas paulistas Netto Alimentos e Maxxi Ovos são bons exem-

plos de plantas industriais de grande porte para uma diversificada linha de ovoprodutos que vão muito além do ovo pasteurizado envasado em um litro. Essas duas marcas têm um leque de opções que vão de claras pasteurizadas saborizadas a preparados em pó para omeletes, clara em pó com tapioca ou farinha de batata doce, e muitos outros que estão em estudo.

E em Bastos (SP) – maior produtor de ovos do país -, vem o exemplo dos ovos cozidos em conserva, práticos e saborosos, tanto nas versões ovo de codorna – da Cia da Codorna (Grupo Nakanishi) – quanto o ovo de galinha, lançado recentemente pelo Gransete, empresa formada há alguns anos por sete grandes produtores de ovos de Bastos interessados em dar vazão aos ovos tipo industrial de suas granjas. Inicialmente o Gransete apenas pasteurizava os ovos para entregar a granel, mas fez neste ano sua primeira investida no ovoproduto direcionado ao mercado consumidor final, com a marca Prontinho.

E quem esteve na 1ª Conferência Brasil Sul da Indústria e Produção de Ovos, a Conbrasul, em junho, em Gramado (RS), pôde conferir outra vertente interessante para o mercado de ovos. É a pasteurização de

ovos *in natura*, uma técnica utilizada para garantir a segurança alimentar do ovo. A novidade foi apresentada pelo americano Thomas Neal, executivo da companhia de alimentos Michael Foods (EUA).

Neal relatou aos presentes no evento da Asgav o sucesso da técnica de pasteurização de ovos de mesa. Trata-se de um processo inovador de pasteurização do ovo em casca sem que ele perca suas características de cor, sabor ou consistência, ficando livre de salmonelas ou outras bactérias nocivas. No processo não são utilizados químicos ou radiação, e eles ficam mais duráveis. Refrigerados, os ovos pasteurizados chegam a manter-se bons para o consumo por 90 dias. É uma opção, diz Thomas, que tem interessado muito a restaurantes e lanchonetes, apesar de seu preço, que pode custar de 60 a 90 por cento mais que o ovo fresco.

Como se vê, as possibilidades são muitas para o mercado do ovo. No Brasil ainda engatinhamos nessa seara da industrialização do ovo, mas até essa pouca experiência é uma oportunidade, já que o campo é vasto e o consumidor carente de novidades. Quem souber conquistá-lo primeiro poderá sair ganhando já na largada.





SIAVS
SALÃO INTERNACIONAL
DE AVICULTURA E SUINOCULTURA

O MAIOR EVENTO POLÍTICO, TÉCNICO
E COMERCIAL DOS SETORES NO BRASIL!

29 a 31 de agosto de 2017
Anhembi - São Paulo - Brasil



siavs@abpa-br.org
+55 11 3095-3120
facebook.com/SIAVSBR

FEIRA & CONGRESSO
Visite nosso site para saber mais
www.siavs.com.br

Realização:
ABPA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL

Apoio Institucional:

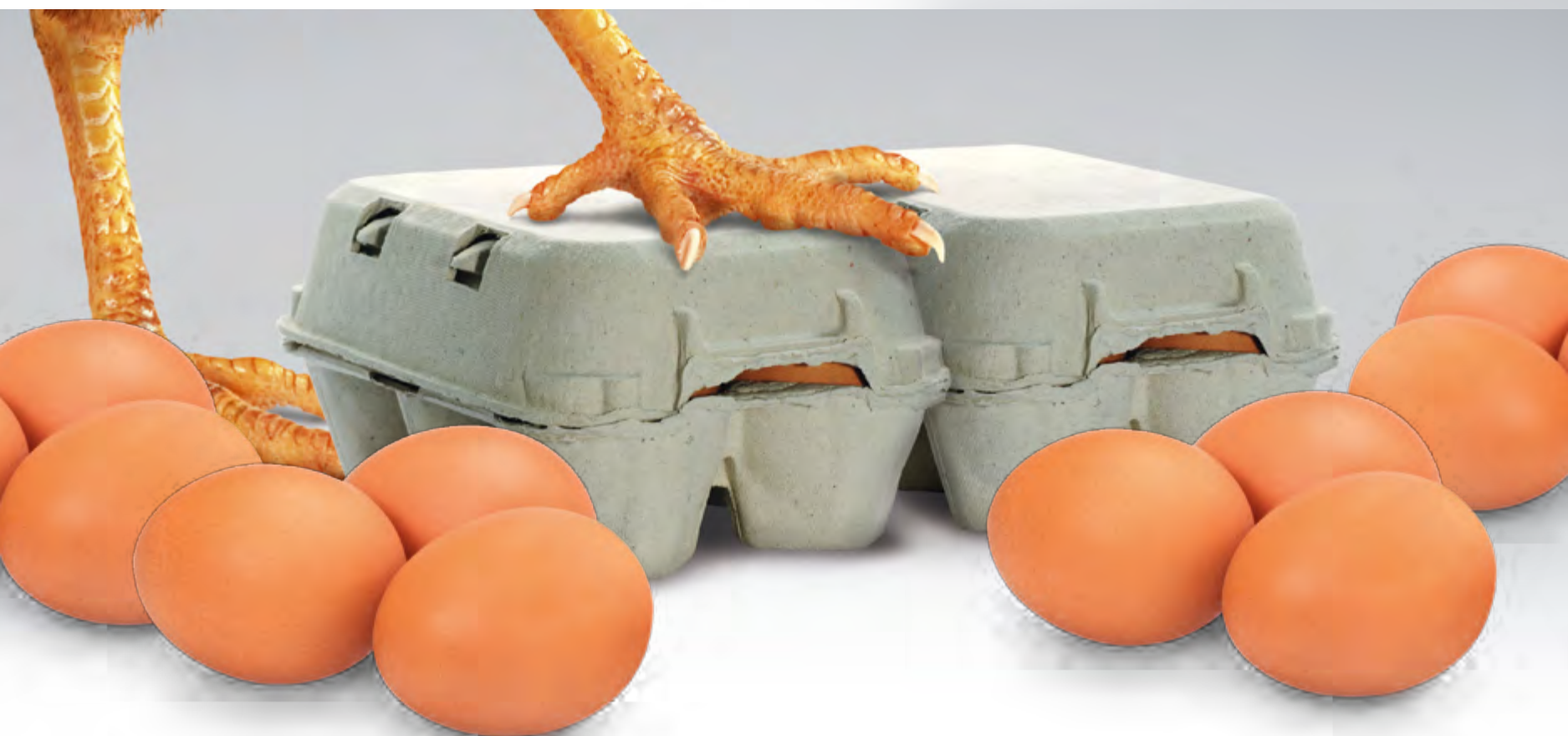


Patrocínio:



UMA COMBINAÇÃO PERFEITA

CEVAC® S. GALLINARUM & CORYMUNE 7K



Proteção mais ampla e eficaz com o uso de vacinas vivas e inativadas contra Salmonela

- Proteção mais ampla contra Tifo Aviário e a *Salmonella* Enteritidis
- Induz imunidade celular e humoral;
- Proteção rápida e de longa duração;
- Aprovada para uso segundo a IN10.

